Num. I

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Magestade.

Terça feira 3 de Janeiro de 1747.

RUSSIA.

Petrisburgo 12 de Novembro.

O SOCEGO, em que a paz tem posto a este Imperio, dá lugar a que se cuide mais nos progressos das manufacturas, que se acham já estabelecidas nas Cidades comerciantes; e assim se ordenou de novo aos seus Directores favoreçam este trabalho, quanto for possivel, ainda que seja com despeza do thesouro da Imperatriz. Cuida-se tambem em fazer lavrar as minas da *Siberia*, e para este efeito ordenou Sua Mag. Imperial ao Ministro, que tem em *Vienna*, peça á Imperatriz Raínha de Hungria a permissam de se poder ajus-

ajuntar com alguns mineiros peritos no conhecimento dos metaes, e no méthodo de beneficiar os mineraes, para os poder mandar a *Moſcou*, donde faràm viagem para a Sibéria. Como o rio *Neva* ſe acha já congelado, ſe mandou ordem ao Almirantado para conceder aos Officiaes da marinha a permiſſam de poderem ir tratar dos ſeus negocios particulares, aonde quizerem, em quanto for Inverno. A meſma permiſſam ſe mandou aos Officiaes do exercito, porêm com prazo mais limitado.

Informada a Imperatriz pelos Miniſtros, que tem nas Cortes eſtrangeiras, de que havendo as de *Vienna*, e *Londres*, examinado as novas propoſiçoẽs de paz, que lhes fez a de França; e vendo que nam ſó nam eram aceitaveis, mas nem ainda ſinceras, haviam reſolvido, nam ſó convir em huma compoſiçam tam pouco ſólida, e razoavel, mas continuar a guerra com o mayor vigor; Sua Mag. Imperial determina fazer da ſua parte tudo, quanto for poſſivel, para que a tranquilidade ſe reſtabeleça na Europa.

SUECIA.

Stockholm 17 de Novembro.

OS Eſtados da Diéta ſe ajuntáram a 10 do corrente, e o principal negocio, que tratáram na ſua Aſſemblea, foy a reſtituiçam dos Senadores deſpedidos do ſeu emprego. A Nobreza, e os paizanos eram de opiniam, que eſte ſe cometeſſe ao exame da Junta ſecreta, que ſeria obrigada a averiguar os motivos, que houve para demitir aquelles Senhores dos ſeus empregos; porêm o Cléro, e os Cidadaõs foram de parecer de o deixar no eſtado, em que ſe acha, e de ſe nam propôr outra vez; com que a Nobreza julgou conveniente aprovalo, e fazélo inſinuar aos paizanos pelo módo coſtumado, dizendolhes, que eſperava ſeguiſſem o ſeu exemplo, por ſer couza, que lhes nam tocava direitamente, antes intereſſava mai[illegible] [illegible]tros tres Eſtados. Nam ſe ſabe, como os paizanos aceitáram eſta inſinuaçam; mas parece que eſte aſ-

ſum-

ſumpto, que ſe conſiderava hum emanancial de muitos debates, os nam cauſará já na preſente Diéta.

No meſmo dia ſe propôz aumentar as rendas do Reino ſem carregar muito os vaſſálos, e deixar ao Rey, e aos Senadores o cuidado de ajuſtar, e convir com as Potencias eſtrangeiras tudo, o que toca aos intereſſes, e bem do Reino, para que Sua Mag. por eſte meyo poſſa renovar, ou concluir as alianças, que julgar mais convenientes em ventagem da Coroa, ſobre o que dévem deliberar prontamente as 4 Ordens. Os outros artigos propóſtos na Diéta tocam á cultura das terras, ao aumento do comercio, e a melhorar a qualidade das manufacturas. ElRey foy a 14 ao Senado, onde declarou, que em lugar de Monſ. *Creutzes*, falecido há pouco tempo, tinha dado o governo da *Botbnia* Oriental ao Conde *Guſtavo Abraham Piper*, Conſelheiro de guerra; e ao General de Batalha *Daniel Joam Zander* a patente de Tenente General. No meſmo dia voltáram a eſta Cidade o Principe, e Princeza do ſeu palacio de *Ulrichsdahl*.

As 4 Ordens do Reino ſe nam ajuntam plenamente há 8 dias; porêm ſempre os ſeus Deputados trabalham com muita diligencia nos negocios; porque geralmente ſe deſeja, que as reſoluçoẽs ſe nam dilatem tanto, como nas Diétas precedentes; porêm pela quantidade de matérias, que ainda eſtam por decidir, ſe antevê, que nam póde acabar tam de préſſa. Dizem que os Eſtados tem unanimemente reſolvido repreſentar ao Rey, que he indiſpenſavelmente neceſſario mandar ſem dilaçam inſtruçoẽs, e ordens aos Miniſtros, que Sua Mag. tem nas Cortes eſtrangeiras, para declararem nellas a ſincera intençam, em que ſe perſiſte de cultivar as ſuas amizades; e mandar para o meſmo efeito peſſoas de diſtinçam, e de reconhecida capacidade ás Potencias, em cujas Cortes nam tem Sua Mag. actualmente Miniſtros. Quanto a aumentar as tropas, como alguns haviam propoſto, ſe aſſegura, haver-ſe tomado a reſoluçam de as deixar no eſtado, em que ſe

ſe acham, por nam dar ciume a alguma Potencia viſinha, de que ſe poſſa ſeguir prejuizo á tranquilidade, que o Reino goza, e ſe pertende conſervar. Dizem que França inſiſte, em que eſta Corte mande hum Miniſtro ás conferencias de *Bredá*.

POLONIA.

Varſovia 14 *de Novembro*

CONtinuando a Diéta geral as ſuas ſeſſoẽs, ſe ajuntáram a 28 de Outubro as tres provincias, da *Polonia grande*, *Polonia menor*, e *Lithuania* pelos Miniſtros ſeus repreſentantes; a primeira na Abadîa dos Monges de *S. Bernardo*, a ſegunda no convento dos religioſos de *S. Domingos*, e a terceira na Caſa dos Padres da *Companhia de Jeſus*. As duas primeiras acabáram de ler os projectos para as conſignaçoẽs do dinheiro neceſſario ao entretenimento das nóvas tropas, e reſolvêram ponderálos no dia ſeguinte. A terceira reſolveu, que ſe puzeſſem em limpo os meſmos projéctos, e os que pertencem á adminiſtraçam da juſtiça.

A 29 leu o Biſpo de *Plock* na Aſſembléa da *Polonia grande* hum novo projécto ſobre a aumentaçam das tropas, que deu ocaſiam a grandes debates. Paſſou-ſe depois a igualaçam dos impóſtos, e com eſta ocaſiam ſe propôz, que daqui por diante a *Vaivordia* da *Ruſſia* nam ſeria menos ſugeita, que as outras do Reino á contribuiçam: e hum dos Nuncios de *Poſnania* propôz pedir-ſe hum donativo gratuito á meſma *Ruſſia*, pois nam havia pago atégora impoſiçoẽs, pagando-as todas as mais provincias; porèm eſta idéa cauſou huma tal fermentaçam na Aſſembléa, que foy precizo limitar a ſeſſam para o dia ſeguinte, ſem embargo de ſer Domingo. Na Aſſembléa da *Polonia menor* cauſou tambem grandes debates a igualaçam dos impóſtos; mas reſolveu ſe nomear Deputados de cada *Vaivordia* para ajuſtar o eſtabelecimento, dos que nóvamente ſe impugnam. Na da Lithuania ſe ajuſtáram os principaes artigos da refórma dos abuſos, que ſe tem introduzido na adminiſtraçam da juſtiça.

A

A 30 se leu segunda vez na Assembléa da *grande Polonia* o projécto do Bispo de *Plock*, e foy aprovado em alguns artigos. O *Vaivodia* de *Plock* propôz comunicálo á *Polonia menor*, e no caso, que a *Russia* recuzasse convir na igualaçam dos impóstos, protestar contra esta escuza, e mandar recolher as tropas, que a República nella entretem para á sua defensa. Gostou-se da propósta, mas julgou-se necessario fazer primeiro huma deputaçam á Assembléa da provincia da *Polonia menor*. Voltáram os Deputados, sem haverem podido reunir os pareceres dos Nuncios, e se propôz limitar a sessam para 2 de Novembro, para na Segunda, e terça feira se empregarem todos os meyos possiveis de fazer convir todas as provincias na igualaçam dos impóstos. Sobre esta matéria se passou em debates a sessam da *Polonia menor*, e se tomou tambem a resoluçam de se fazer a Assembléa 2 dias depois.

A 2 de Novembro se ajuntáram os Nuncios das tres provincias na sua Camera. O Marechal os exhortou com hum elegante discurso, a que nam perdessem tempo; pois do bom uso delle dependia a felicidade da pátria, o bem pûblico, e a honra da Naçam. O Nuncio de *Kiovia* lhe respondeu, que nam dependeria da Polonia menor, que as deliberaçoẽs da presente Diéta nam tivessem o efeito desejado; pois tinha aprovado unanimemente todas as proposiçoẽs, excépto a das taixas sobre as bebidas. Os discursos, que esta declaraçam ocasionou, foram interrompidos por hum dos Nuncios de *Krakovia*, que protestou, que nam permitiria, que se detivessem sobre outro algum objécto, sem que antes se ajustassem inteiramente os dous grandes artigos do pagamento das tropas, e da refórma da justiça; porêm este protesto nam impediu ao Nuncio de *Braclaw* interromper a leitura do projécto contra a aumentaçam das tropas, pedindo huma repósta cathegorica sobre os tribunaes da Relaçam, e sobre a comissam de *Dantzick*, confórme as instancias, que já tinha feito no principio da Diéta; a que o Marechal res-

pondeu; que já elle nam devia ignorar, que os tribunaes da Relaçam se haviam aberto na Segunda feira antecedente; e que o Rey tinha encarregado ao Chanceler da Coroa de buscar nos seus archivos a resulta da comissam de *Dantzick*. Satisfeito o Nuncio com esta repósta, proseguiu o Secretario da Diéta a leitura do projécto para aumentar as tropas, o que se ouviu tranquilamente, até que se chegou ao artigo da imposiçam sobre as bebidas; que os Nuncios das Vaivodias da *Russia*, e particularmente os de *Hallicz*, declaráram, que nam podiam consentir nella; porque os habitantes dezertariam de todas as suas terras, no caso que se puzesse em execuçam; mas os ultimos acrecentáram, que para manifestarem o seu zêlo, estavam prontos a levantar hum regimento, ou a pagar huma soma arbitraria. Regeitáram os outros Nuncios, particularmente os de *Cracóvia*, esta propósta, e insistîram sobre a aceitaçam unanime dos impóstos. A este tempo recebeu hum dos Nuncios de *Siradia* huma carta, na qual se lhe dizia, que os Janizaros do Grande General da *Lithuania* lhe haviam saqueado a sua casa; e levantando se, expôz a matéria com grande vivacidade; e declarou, que suspenderia a actividade da Diéta, até se lhe haver dado huma satisfaçam pûblica; nam duvidando, que todos os mais Nuncios o seguissem em huma pertençam, em que todos eram interessados. Este incidente obrigou o Marechal a limitar a Diéta.

A 3 se abriu a sessam, perguntando o Marechal aos Nuncios, se desejavam, que se lesse o projécto da aumentaçam das tropas, ou o da refórma da justiça; ao que muitos respondêram, que o de *Siradia*, que havia suspendido a actividade da Diéta, se achava ausente. Mandou o Marechal Deputados a rogar-lhe quizesse tornar a actividade á Diéta. Voltou o Nuncio com os Deputados á Camera; e rendendo as graças ao Marechal pela atençam, que havia tido ao caracter, e prerogativas de hum Nuncio, declarou, que pois se lhe promettêra a satisfaçam,

que

que requeria, levantava a actividade á Camera; esperando que em satisfaçam deste sacrificio os Nuncios de *Bracklaw*, *Kióvia*, e *Halicz* aceitariam a introduçam dos impóstos, em que todos os mais tinham convindo.

Leu-se segunda vez o projécto da *Polonia menor* sobre a aumentaçam do exercito, e se repetîram as mesmas oposiçoẽs do dia precedente, quando se chegou ao ponto da imposiçam sobre as bebidas. Depois de largos debates se leu o projécto da *Lithuania* sobre a mesma aumentaçam; e como se viu, que nenhum dos Nuncios da *Lithuania* o contradizia em nada, o Marechal da Diéta com grande alegria lhes louvou muito o zêlo, que tinham do bem pûblico, e exhortou os da *Polonia menor* a seguir o seu exemplo; porêm foy inutil; porque ainda que hum dos Nuncios de *Halicz* insinuou, que consentiria na imposiçam, se os de *Bracklaw*, *Podolia*, e *Kióvia* fizessem o mesmo, estes recuzáram fazêlo; e assim nam pode o Marechal dispensar-se de limitar a sessam para o dia seguinte.

DINAMARCA.

Copenhague 22 de Novembro.

AS grandes mudanças, que o Rey tem feito na administraçam da marinha, nam contentáram ao Conde de *Danneschiold*, Grande Almirante, Intendente da marinha, e primeiro Secretario de guerra; e representou a Sua Mag., que as nóvas disposiçoẽs, que tinha feito, lhe impossibilitavam o continuar o serviço da Corte, e o do Reino, pedindo-lhe quizesse aceitar-lhe a sua demissam. Todos geralmente louvam a prudente administraçam deste Almirante, que no decurso de 11 annos, que ocupou este posto com grande prudencia, teve sempre a armada, o porto, e a marinha na melhor ordem, e mais florecente estado, que nunca se viu: nem Sua Mag. pode deixar de manifestar-lhe, quanto estava satisfeito do seu fiel serviço, ao mesmo tempo, que lhe aceitou a sua demissam. O Conde de *Danneschiold*, Cabo de esquadra, e Fiscal

da

da armada, genro do mesmo grande Almirante (que agora acabou de concluir a paz com os Argelinos) pediu tambem, e alcançou a sua demissam. Discorre-se variamente sobre estas novidades. Sua Mag. tem provîdo já o cargo de primeiro secretario de guerra em Monf. de *Holsten*, seu Conselheiro privado, e Embaixador que foy desta Coroa na Corte da Russia: nam se sabe, quem será provîdo nos pόstos de grande Almirante, e Fiscal da armada. O Capitam *Hoblen* foy nomeado terceiro Sargento mór das guardas de pé. Fála-se em varias mudanças consideraveis, que haverá na Corte.

ALEMANHA.

Hamburgo 29 de Novembro.

OS Deputados do Magistrado desta Cidade, que foram nomeados, para irem a Copenhague a dar o parabem ao novo Rey de Dinamarca da sua exaltaçam ao trono, fazem as suas disposiçoẽs para partirem com a decencia, que convêm á sua comissam. Segundo os avisos de *Stockholm*, os negocios da Diéta se mostram cada dia mais sérios, e mais importantes. Em alguns se lê, que temendo o partido Francez de cair das esperanças, que formava no favor dos paizanos, havia recorrido a varios artificios para segurar o seu triunfo; mas que o descobrimento, que se fez das suas inteligencias, poderia produzir hum efeito muy contrario. O Marquêz del *Puerto*, Embaixador que foy de Hespanha em *Stockholm*, chegou aqui hontem pela manhan, e hoje continuóu a sua viagem para *Hollanda*, onde vay residir com o mesmo caracter.

Todas as cartas da *Bohemia*, e da *Moravia*, falam muito no receyo, com que se está de alguma nóva guerra, e que muitas familias se retiram para a Austria; porêm todas dizem tambem as grandes disposiçoẽs, que faz o Principe de *Lobkowitz* para poder ajuntar, quando seja necessario, hum exercito de 40 para 50U homẽs, além de [illegible] encaminhadas á segurança do mesmo Reino, [illegible] toda a Nobreza se oferece a servir nas tropas da Imperatriz

ratrîz Raînha;e os Estados de Hungria se lhe tem oferecido nóvamente a fazer os ultimos esforços, e sacrificar tudo para a defensa dos seus dominios, no caso, que sejam nóvamente atacados por alguma Potencia.

Publicou-se, que o Conde de *Raab*, Ministro do Imperador, recebeu a 21 deste mez hum Estafêta por *Augsburgo*, que confirma a felîz passagem do Varo, que fez o exercito Imperial, e Piamontez; porêm muita gente duvîda da verdade desta noticia, porque só parece fundada em algum ruîdo, de que se ignóra a verdadeira causa. He certo, que no mesmo Reino de *Bohemia*, e em outros Estados da Casa de Austria se faz quantidade de reclûtas, que se mandam partir logo para a Italia, pertendendo a Corte de Vienna meter hum exercito de 80, ou 90U homens nas provincias Austraes da Coroa de França.

De Dresda se escreve, que a mayor parte das tropas do Eleitorado de Saxónia, que tinham os seus quarteis no interior do paîz, e na provincia da *Thuringia*, tivéram ordem de passar para a alta Lusacia; que o seu quartel General se estabelece em *Guben*, onde dizem se acha já hum trêm de artilharia de 54 péças de campanha; que os seus quarteis se estenderám desde aquella Cidade ao longo da fronteira da *Silésia* até *Furstenberg* na *Lusacia baixa*;e que todas estas tropas poderám formar hum corpo de 20 até 30U homens; mas nam se penetra o motivo deste movimento.

Vienna 23 de Novembro.

A 19 celebrou a Corte com gála a fésta de *Santa Isabel* em obsequio do nome da Imperatrîz viuva; e com esta ocasiam declarâram Suas Magestades Imperiaes ao Principe *Carlos de Lorena* para Generalissimo das suas armas em *Italia*; e a Princeza *Carlóta* sua irman para Governadora do Gram Ducado de *Toscana*. Na tarde do mesmo dia chegou hum Exprêsso de Italia com a noticia de se haver rendido o castelo de *Vila Franca* a 6 deste mez: que os inimigos abandonâram a 7 as bordas do *Va-*

ro;

ro; e que hum corpo de Croatos, sustentado pela cavallaria Imperial, que da *Lombardía* tinha passado pelo *Col de Tende* ao Condado de *Niza*, havia atacado, e tomado por assalto hum posto ocupado pelos inimìgos. Recebeu tambem a Corte por hum Oficial do General Conde de *Bretlach* cartas deste General, Ministro de Suas Magestades Imperiaes em *Petrisburgo*, muy importantes, e de tanto agrado para a Imperatrîz Raînha, que deu ao mesmo Oficial huma magnifica cadeya de ouro.

Expediu a Chancelaria de guerra por ordem de Sua Mag. Imp. hum rescripto circular, pelo qual prohibe sub pena de mais alta indignaçam, que nenhum dos seus Generaes aceite alguma ordem de cavalaria, nem alguma dignidade, ou demonstraçam de benevolencia, e de honra, de nenhum Principe, ou Potencia estrangeira, qualquer que for. Córre aqui huma lista, pela qual se vê, haverem perdido os Francezes, e os Hespanhoes neste presente anno em Italia 5 Generaes, 1U500 Oficiaes, desde o posto de Coronel até o de Alferes, perto de 30U Oficiaes subalternos, e soldados, 205 péças de artilharia, e 79 morteiros; e nam se contam, nem os cavállos, nem as muniçoẽs.

Mandou-se huma reméssa consideravel de dinheiro ao Baram de *Penckler*, Ministro Imperial em *Constantinópla*, para poder aumentar as suas equipagens, e o numero dos seus criados; de módo, que póssa fazer huma figura conveniente ao seu caracter. Assegura-se haver a Corte resolvido estabelecer huma Academia de Engenheiros.

HOLLANDA.

Haya 7 de Dezembro.

TEm o Governo tomado a resoluçam de acrecentar hum Subtenente em cada huma de todas as companhias de infanteria das tropas da Républica, e aumentar o corpo da artilharia com muitos Oficiaes, e artilheiros. T... seus Nobres, e Grandes Poderes os Estados de Hollanda tem destinado o dia de Sesta feira 9 do corrente,

te, para provêrem muitos póstos militares, que se acham vagos. O Baram de *Bentinck*, Tenente Coronel, e Capitam nas guardas de cavállo, pediu, e alcançou a sua demissam. Voltáram a esta Corte da jornada, que fizéram a *Amsterdam*, os Principes de *Waldeck*, de *Birckenfeld*, e de *Hildburghausen*; e chegáram de *Bolduck* os Generaes *Ligonier*, e *Rothes*, que se deterám aqui algum tempo para assistirem ás conferencias, que se dévem fazer sobre as operaçoẽs da campanha próxima. Os Estados Geraes acordáram quarteis de Inverno em *Mastrique* a 2 regimentos da cavalaria Hanoveriana.

Alguns avisos particulares de *Bruxellas* dizem, que vam partindo muitas tropas á surdina de *Brabante* para França; e que se póde ter por certo, que nam há actualmente 50U Francezes no Paîz Baixo: acrecentando, que os Hussares Austriacos, que tomáram quarteis entre *Sam Tron*, e *Tirlemont*, córrem continuamente o paîz até ás pórtas de *Lovaina*, onde matáram estes dias 2 sentinélas avançadas; e que cométem grandes desordens nos campos, roubando todos os carros de póstas, que encontram, e os passageiros, que nelles se acham. Que os Francezes receyam muito, que o Feld Marechal Conde de *Bathiani*, aproveitando-se da conjuntura, queira intentar alguma empreza neste Inverno; e tomar ao menos *Lovaina*, onde elles tem os seus doentes, e feridos, e he a mais expósta ás tropas Austriacas, de que alguns regimentos se tem avançado para a parte de *Viset*; e assim teve o Duque de *Bouteville*, Governador de Bruxellas, o cuidado de a mandar prover abundantemẽte de muniçoẽs, e de tudo o mais, que he necessario para nam ser surprendida neste Inverno. Tambem se teme, que queira emprender a restauraçam de *Bruxellas*; e porque toda a agua dos fóssos, e o canal estam fórtemente congelados, mandou o mesmo Duque quebrar todo o gêlo ao redor da Cidade, e o mesmo canal até *Vilworde*.

POR-

PORTUGAL.

Lisboa 3 de Janeiro.

SAbado, ultimo dia do anno de 1746, ſe cantou na Igreja de S. Roque, da Caſa profeſſa da Companhia de Jeſus, o hymno *Te Deum Laudamus* em acçam de graças por todas as mercês, e beneficios, que no decurſo delle foy Deus N. Senhor ſervido fazer a eſte Reino, em varios corêtos pelo harmónico méthodo, com que foy compoſto em ſolfa por Antonio Teixeira, e executado pelas melhores vózes Italianas, e Portuguezas deſta Corte, e pelos inſtrumentos mais ſelectos: aſſiſtindo a tam plauſivel acto a Raînha, e Princeza noſſas Senhoras, o Principe noſſo Senhor, a Senhora Princeza da Beira, e as Senhoras Infantas ſuas irmans, o Senhor Infante D. Pedro, e o Senhor Infante D. Antonio; e em outras tribunas os Excelentiſſimos Senhores Nuncio, e Embaixadores das Potencias eſtrangeiras. Capitulou o Excelentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Principal Almeida: e toda a deſpeza da armaçam da Igreja, cera, e muſica ſe fez por ordem do Eminentiſſimo Senhor Cardial Patriarca, correſpondendo em tudo a magnificencia com a ſolemnidade.

No Domingo, com o motivo de ſer o primeiro dia do anno, concorrêram todos os Miniſtros Eſtrangeiros a cumprimentar a Suas Mageſtades, e Altezas, e toda a Nobreza, e Miniſtros da Corte, lhes fizéram o meſmo obſequio, e lhes beijaram as mãos. A Raînha, e Princeza noſſas Senhoras, que com a Senhora Princeza da Beira, e as Senhoras Infantas ſuas irmans, tinham ido na Quinta feira da ſemana paſſada ao Real moſteiro de Belêm adorar o Menino Deus no Preſepio, viſitáram neſte Domingo a Igreja do Noviciado dos Padres da Companhia de Jeſus, onde eſtava o *Lauſperenne.*

Na Officina de LUIZ JOSEPH CORREA LEMOS.
Com as licenças neceſſ., e Privileg. Real.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 1.

Quinta feira 5 de Janeiro de 1747.

GRAN BRETANHA.

Londres 2 de Dezembro.

JUNTOU-SE o Parlamento da Gran Bretanha no dia 29 de Novembro. Foy Sua Mag. depois do meyo dia com as ceremónias costumadas á Camera dos Pares, e mandando chamar a dos Comuns, falou com ambas nesta fórma.

MYLORDS, E MESSIEURS.

A Junteivos, tanto que as conclusoẽs da ultima sessam do Parlamento, e a situaçam dos negocios públicos mo permitiram. Durante a vossa ausencia, atendi particularmente a extinguir as reliquias da ultima rebeliam, e a segurar a tranquilidade no Reino, quanto me foy possivel. Espéro do vosso zelo, e das vossas prudentes deli-

bera-

berações, que haveis de prover, o que ainda poderá faltar, e os fundamentos, que já tendes lançado, me dam neste particular as esperanças mais sólidas.

Neste mesmo tempo tem mudado consideravelmente o estado da guerra exterior; e ainda que França tenha ulteriormente feito alguns progréssos nos Paîzes Baixos, as Provincias unidas (cujos interesses sam tam estreitamente ligados com os nossos) se tem visto preservadas do perigo, que as ameaçou no principio da campanha, e tem já hum exercito consideravel para a sua defensa. Foy Deus servido abençoar na Italia com assinalados sucéssos ás armas da Imperatriz Rainha de Hungria, e do Rey de Sardenha, meus bons Aliados; porque se restauráram as conquistas, que os inimigos alì tinham feito, e foram destruidas, e quasi inteiramente arruinadas as suas forças, obrigàndo-os a despejar aquelle paîz; e actualmente se ocupam em fazer huma invasam na França, a qual além de aumentar as calamidades daquelle Reino, fará ao mesmo tempo efectivamente huma poderosa diversam em favor dos Paîzes Baixos.

Muitas vezes vos tenho declarado, que o unico fim, que propûz, proseguindo esta justa, e necessaria guerra, foy conseguir huma paz honrosa, e segura; e com esta mesma idéa tenho mostrado, quanto estava verdadeiramente disposto a abraçar huma pacificaçam geral. Consenti em se fazerem conferencias em Bredá, para ver pelo que sucedia se os nossos inimigos quereriam convir em condiçoẽs, que possam acordar-se com a honra da minha Coroa, segurança, e verdadeiros interesses dos meus Reinos, e convençoẽs, que tenho contratado com os meus Aliados, por estar com a firme resoluçam de os nam abandonar nunca; porém, em quanto se trata da paz, requer a razam, e a boa politica, que nos preparemos para a guerra, e assim estou actualmente ocupado em ajustar com os meus Aliados as medidas necessarias para continuar a guerra com vigor em outra campanha, no caso que a obstinaçam

naçam dos nossos inimigos a façam necessaria.

Desejo, que se possam tomar estas medidas, quanto antes for possivel: que as nossas preparaçoẽs estejam prontas: que o exercito confederado nos Paízes Baixos se possa aumentar com tempo; e que as operaçoens pela parte de Italia se adiantem eficazmente. Terey tambem hum particular cuidado de fazer uso das nossas forças maritimas mais eficazmente para defensa dos meus Reinos, e dominios, para protecçam do comercio dos meus subditos, e para destruiçam dos meus inimigos.

MESSIEURS da Camera dos Comuns.

TEnho dado ordem que se preparem e se vos apresentem os mápas das despezas para o anno próximo, e desejo, que me acordeis os subsidios necessarios para a vossa própria segurança, e para fazer efectivas as medidas, que nesta importante conjuntura convêm, que tome a Gran Bretanha: com grande prazer me acho tambem obrigado a informarvos, que pelos incidentes inevitaveis, e por hum efeito da guerra, as consinaçoẽs, que tendes apropriado para manter o meu governo civîl, nam tem produzido desde alguns annos a esta parte as rendas adjudicadas, e acordadas pelo Parlamento, por cuja causa espero do conhecido afecto, que me tendes, que buscareis algum meyo para suprir esta falta.

MYLORDS, E MESSIERUS.

NAda he para mim tam precioso, nem tam essencial, como a vossa vigorosa assistencia, na qual repouzo inteiramente, e estou persuadido, que na expediçam dos negocios dareis evidentes provas do vosso zêlo, da vossa unanimidade, e da vossa diligencia.

Retirou-se o Rey, recolhêram-se os Comuns á sua Camera, e resolvêram ambas apresentar memoriaes, como costumam a Sua Mag. para lhe agradecerem a sua clementissima fála, e conta, que lhes deu, do que tinha traçado, e disposto para beneficio da Naçam.

Re-

Recebeu antehontem o Baram de *Wafner*, Miniftro da Imperatrîz Raînha de Hungria, hum Expréffo da fua Corte, que (dizem) trouxe o projécto de huma planta das medidas, que convèm tomar, para mais eficazmente fazer a guerra contra a Coroa de França na campanha próxima. Foy logo comunicála ao Conde de *Chefterfield*, Secretario de Eftado. Sobre efta matéria houve hum grande Concelho, no qual fe refolveu continuar a guerra com mayor vigor, no cafo, que fe nam poffam alcançar condiçoens favoraveis, tanto para efte Reino, como para os Aliados de S. Mag. Affenta-fe, que o exercito no Paîz Baixo fe aumentará confideravelmente até o numero de 130, ou 140U homens: que fe mandará brévemente áquelle paîz hum reforço de tropas da Gran Bretanha, o qual confiftirá em 3 batalhoẽs das guardas de pé, 12 regimentos de infanteria, e 3 de Dragoẽs, entre os quaes fe conta, o que ultimamente levantou o Duque de *Cumberlandia*, e que efte reforço ferá feguido de outro pouco tempo depois; de módo, que determina Sua Mageftade fuftentar no Paîz Baixo 20U Inglezes, e 20U Hanoverianos. A Imperatrîz Rainha completará 60U; e além das tropas, que lhe há de unir a Républica de Hollanda, tem Sua Mageftade concluîdo hum Tratado com o Eleitor de Colonia, pelo qual Sua Alteza Eleitoral fe obriga a fornecer-lhe hum corpo de tropas do Bifpado de *Munfter*, para fe empregar no exercito dos Aliados, e fe acha juntamente em negociaçam com outros Principes do Imperio, para lhe largarem tambem alguns regimentos. Affegura-fe, que irá comandar efte exercito o Duque de Cumberlandia, e que partirá brévemente. Dizem que ao mefmo tempo fuftentará a Imperatrîz Raînha hum exercito de 80 para 90U homens nas provincias Auftraes do Reino de França, divididos em 2 córpos, hum na Provença, outro na provincia do *Langue-doc*.

O

O Capitam *Boscawen*, Comandante da náu de guerra *Namur*, cruzando com huma esquadra de náus deste Reino, se apoderou de hum navio, que vinha para França com cartas da esquadra Franceza, que ficava em *Acadia*. O Capitam delle tinha já lançado ao mar todas as cartas de oficio; porêm por muitas particulares, que se acháram a bórdo, se sabe, que o Duque de *Anville* morreu de huma apoplexia em *Chiboćton*, porto de *Acadia*, a 27 de Setembro passado, que he o mesmo dia, em que alî chegou com a sua esquadra: que Mons. d'*Estournelle*, que lhe tinha sucedido no comandamento, se matou a si mesmo, havendo lhe dado hum delirio: que por sua mórte tomára o comandamento supremo Mons. de la *Jonquiere*, Cabo de esquadra; todas estas cartas concordam em dizer, que nesta armada Franceza houvéra huma grande epidemìa: que puzéram 4U homens doentes em terra, metidos em tendas, e cabanas, que se armáram; e que já eram mórtos muitos, e hiam morrendo mais todos os dias. Acrecentam ainda, que 4 náus de linha, huma fragata, e hum brulóte, com muitos navios de transpórte com tropas, e provimentos, se haviam separado da dita armada na sua passagem, obrigados de huma violenta tempestade, que maltratára muitos; e que huma náu de guerra de 60 péças, chamada a *Perfeita*, ficára condenada a desfazer-se em *Chiboćton*, e que os seus aparelhos, e muniçoẽs vinham a bórdo desta preza, que tomou o Capitam *Boscawen*. A náu de guerra *Scarborough* tomou na cósta septentrional de *Escócia*, e mandou a *Leith* hum brigantim, e outra embarcaçam, que se supoem haverem vindo áquelle districto, para levarem a bórdo para França alguns Rebeldes, que ainda andam escondidos; e há cartas particulares de *Escócia*, que asseguram haver a Corte de França mandado nóvamente huma soma consideravel de dinheiro, que foy distribuida pelas Tribus dos Montanhezes (que continuam a dar provas das suas [illegible]-ḉoẽs contra o Governo) afim de os animar, e empenhar

mais

mais nas hostilidades, que cométem, pertendendo deste módo impedir, que Sua Mag. execute as resoluçoẽs, que tem tomado contra França; porêm espéra-se, e he muy crivel, que as medidas, que sobre esta matéria se ham de tomar, faram desvanecer todos os designios dos inimigos, assim internos, como externos.

F R A N C, A.

Parîs 9 de Dezembro.

O Rey Christianissimo deu a 27 do passado audiencia aos Ministros estrangeiros em Versalhes, e declarou depois que está ajustado o casamento de Monsenhor Delfim com a Princeza *Maria Josefa* de *Polonia*.

Os Hespanhoes se separáram inteiramente do nosso exercito na Provença. Embarcáram-se 8 batalhoẽs, e 800 Dragoẽs desmontados em *Ántibes*, e o resto das suas tropas marchou para *Saboya* a reunir-se com a sua cavalaria. O vulgo discórre variamente sobre esta manóbra. Os que se prezam de especulativos dizem, que o Duque de *Saboya*, filho primogénito do Rey de Sardenha, está ajustado a cazar com a Infanta *Maria Antonia* de Hespanha; e que em consideraçam desta aliança, restitue o Rey Catholico ao de Sardenha o Ducado de *Saboya*, e deixa ficar nelle as suas tropas até o fim da guerra, para lho defenderem contra as emprezas da nossa Corte. O Marechal de *Maillebois* se espéra aqui qualquer dia: dizem que vem confirmar a suspeita da sua desgraça, e receber ordem de se retirar ás suas terras. Segundo os avisos de Provença, o Marechal de *Bellille* chegou já áquella provincia, e faz todas as disposiçoẽs necessarias para desajustar os projéctos dos inimigos. Algumas cartas daquelle paîz asseguram, que os Aliados tem já passado o *Varo*, e mandam destacamentos por toda a Provença, e pelo Delfinado; e que o exercito Francez se intrincheira para cobrir as Cidades de *Aix*, e *Marselha*; porêm tem-se prezo, e metido na B[illegible] muitos novelistas; e se diz que os sobreditos avisos nam merecem fé: que as tropas Hespanhólas, que se re-

retiravam para *Saboya*, recebêram nóva Ordem para voltarem, e nos ajudarem a defender a bórda do *Varo*; e que as cartas particulares de *Marselha*, *Toulon*, e *Grace*, dizem que os inimigos tem tentado por muitas vezes passar aquelle rio; porêm inutilmente, porque sempre foram rechaçados, e obrigados a romper as pontes, que tinham construído, e que o Marechal de *Bellille* tinha mandado fabricar duas para os ir atacar na outra ribeira. Estas contradiçoẽs fazem suspender o credito a humas, e outras noticias. O exercito delRey naquella provincia se vay reforçando todos os dias, e será brévemente composto de 115 batalhoẽs, e 150 esquadroẽs. Levantam-se neste Reino 50 batalhoẽs nóvos, e 4 regimentos de tropas ligeiras, de 2 batalhoẽs cada hum. Aumentam-se tambem 20U homẽs de milicias; e se assegura, que as provincias nóvamente conquistadas fornecerám a sua parte. A Cidade de *Marselha* levanta actualmente 15U homens de tropas para sua segurança na presente conjuntura, de que 5U serám pagos pelo Magistrado, e 10U por conta do Rey. O Parlamento de *Aix* se encarregou de levantar tambem 1U500 homens, e a casa dos Contos 700. O Marechal de *Bellille*, quando se despediu de Sua Magestade, lhe pediu (segundo dizem) a mercê, de que permitisse aos seus correyos, que lhe entregassem em mam própria as cartas, que elle lhe enviasse. Dizem que o Gram Prior de França tem ordem para cruzar no Mediterraneo com as galés Reaes contra os comboys dos inimigos, que sam obrigados a mandar vir por mar os provimentos necessarios para a sua subsistencia. Publica-se, que Sua Mag. poderá ir pessoalmente á Provença.

Tambem se fála em hum novo transpórte de tropas, que se prepára em Dunquerque, e em outros pórtos do Reino, para fazerem segundo desembarque em Inglaterra, no caso, que nam tenha efeito em *Bredá* a negociaçam da paz geral, e que será de 25U homens. Tem-se ordenado aos Intendentes das provincias façam listas de

todos os homens, que nellas há capazes de pegar em armas, de idade de 16 annos até 41, e o mesmo se déve fazer nesta Cidade.

Para suprir as extraordinarias despezas, a que dá ocasiam a presente guerra, se tem proposto varios arbitrios a S. Mag., dos quaes escolheu, por ser mais pronto, e nam prejudicar aos póvos, nem poder ocasionar murmuraçoẽs, o de vender milham e meyo de renda a razam de 20 por cento ás pessoas, que a quizerem comprar, o que produzirá logo em dinheiro 30 milhoẽs de libras, para o que Sua Mag. consigna 900U, sobre o que paga o *Clero*, 300U sobre os Estados da provincia de *Bretanha*, e 300U sobre os de *Languedock*. Tem-se aberto há 15 dias tribunaes para a receita do dinheiro dos compradores, qũe de sua livre vontade o quizerem ser, e já vam concorrendo a entregálo, para se lhes darem os seus Padroẽs.

Faleceu na Cidade de Valenciennes a 21 de Novembro em idade de 70 annos *Christiano Luiz de Montmorency Luxemburgo*, Principe de *Tingry*, Marechal de Frãça, Cavaleiro das ordens delRey, Governador da Cidade, e Cidadéla de *Valenciennes*, das Cidades de *Mante*, e de *Melun*, filho do famoso Marechal de Luxemburgo. Dizem haver Sua Mag. Christianissima feito mercê ao Principe de *Tingry* seu filho do mesmo governo de *Valenciennes*.

PORTUGAL.

Lisboa 5 de Janeiro.

AVisa-se da Cidade de Beja haver falecido no primeiro de Dezembro passado no mosteiro de S. Clara da provincia do Algarve, depois de huma doença de 7 mezes, *Isabel da Apresentaçam*, terceira da Ordem da Penitencia de S. Francisco, natural da vila de *Moura*, com assistencia de muitos annos naquella clausura, asperas, e continuas penitencias, frequente oraçam, e profunda humildade. Conservou depois de falecida 2 dias e meyo, em que esteve expósta ao grande concurso de povo, que concorreu a vêla, huma grande flexibilidade, sem nenhum genero de corrupçam, e sendo sangrada lançou pela sisura sangue, e soro, conservando as chagas, que tinha no seu corpo, tam rubicundas, como se estivesse viva.

DE

LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 10 de Janeiro de 1747.

ITALIA.

Napoles 21 de Novembro.

AINDA pelas diſpoſiçoẽs, que ſe fazem neſte Reino, parece que nam há toda a ſegurança de eſtarmos livres de algum inſulto dos inimigos. O Duque de *Caſtropignano*, noſſo Capitam General, faz todas as diligencias poſſiveis por pôr as tropas em bom eſtado, e as provêr de tudo o preciſo. O regimento dos *Albanezes*, a quem fizéram prizioneiro na Lombardîa, foy mandado aquartelar na provincia de *Apulia*, donde ſe tiram as tropas, que nella eſtavam, para as empregar nas fronteiras. O regimento Real de *Mace-*

donia fe pôz em marcha para *Brindifi*. Tem-fe expedido ordens a 5 batalhoẽs de tropas regulares, e a 6 de milicias, para irem tomar quarteis nas vifinhanças de S. Germano, para onde fe tem mandado varios Engenheiros a demarcar hum campo, para fe abarracarem 30 batalhoẽs, que compoerám hum corpo de 15U homens, e ferám comandados pelo General Baram de *Brañwitz*, que há perto de hum anno largou o ferviço da Corte de *Vienna*, e fe paffou ao de Sua Mag., para o que chegou há pouco tempo a efta Cidade com o Conde *Vitelli*, natural do Eftado de *Luca*. Há de haver outro acampamento na ribeira de *Tronto*, de que ferá Comandante o General Duque de la *Vieuville*. Tem chegado algumas tartanas carregadas de tropas de *Barcelona*, donde dizem nos virá outro numero mayor; e córre a vóz, de que virám tambem todas as Hefpanhólas, que fe acham em *Provença*, exceptuados fómente 4 regimentos de cavalaria. Houve eftes dias paffados huma grande conferencia em cafa do Marquêz *Fogliani*, primeiro Secretario de Eftado, para fe ponderarem os meyos de achar o dinheiro neceffario para fuprir as inexcufaveis defpezas, que Sua Mag. he obrigado a fazer nas prefentes circunftancias.

Roma 26 de Novembro.

POr huma nóva ordenaçam tem o Papa regulado a qualidade das caufas, que fe dévem julgar no tribunal da *Rota*, e nella faz outras difpofiçoẽs encaminhadas a reformar varios abufos, que fe tem introduzido na adminiftraçam da juftiça. Na Segunda feira da femana paffada fe fez huma Congregaçam particular fobre negocios importantes na prefença de Sua Santidade, que no mefmo dia teve hum dilatado coloquio com o Pertendente da Gran Bretanha. A Congregaçam de *Propaganda fide* fe ajuntou extraordinariamente a 25 do mez paffado para ponderar, e refolver a matéria de algumas reprefentaçoẽs, que lhe foram feitas pelos Miffionários, que andam na Perfia, e na India Oriental. O Cardial *Acquaviva*, Mi-

Miniſtro de Heſpanha, adoeceu gravemente; e havendo recebido a 18 os Sacramentos da Igreja, lhe mandou o Papa a ſua benção *in articulo mortis*. e no dia ſeguinte viſitou a S. Emin; e córre a vóz que eſtá livre de perigo.

Florença 26 de Novembro.

CHegou aqui de *Mantua* a 13 do corrente o General *Wochteren*, e no meſmo dia teve huma dilatada prática com o Principe de *Craon*. No ſeguinte ſe ajuntou o Concelho da Regencia para ponderar as propoſiçoẽs deſte General, que ſegundo alguns aſſeguram, pede paſſagem por eſte Ducado para hum corpo de tropas Imperiaes, e a extracçam de 15U ſacos de farinha, e 18U de avêya para a ſua ſubſiſtencia. As tropas nacionaes, que ſe tinham recolhido já aos ſeus quarteis, recebêram agora ordem de eſtarem prontas a marchar para a parte de *Arezzo*, no caſo, que as Auſtriacas tomem aquelle caminho. Diſcórre-ſe variamente ſobre a empreza, a que eſta expediçam ſe deſtina.

Milam 26 de Novembro.

ASſim como vam chegando de Alemanha as tropas Auſtriacas ao Ducado de *Mantua*, ſe vem avançando ſem demóra para eſte Eſtado, e para os de *Parma*, e *Placencia*, para ſubſtituir nelles a falta, das que ſe lhes tiráram pará irem reforçar o exercito Imperial no Condado de *Niza*, onde a Corte de *Vienna* pertende ajuntar 80, ou 90U homens para fazerem a inváſam projéctada, que ſe há de executar por muitas partes ao meſmo tempo para fazer diverſam ás tropas dos inimigos.

O Governador de *Tortona*, informado, de que os Francezes, e Heſpanhoes tinham repaſſado o *Varo*, e que as praças de *Montalvam*, e *Vila-franca*, ſe haviam rendido, tendo guarniçoẽs ſuficientes, mandou pedir por hum dos ſeus oficiaes ao Conde de la *Monte*, Comandante do bloqueyo, a permiſſam de ſe retirar com a ſua guarniçam, depois de lhe haver entregue a praça; porém o Conde lhe reſpondeu, que tinha ordem do Rey de Sarde-

nha, seu amo, para lhe nam conceder outra capitulaçam, senam a de render-se á discriçam do vencedor, advertindo-lhe, que vinha já marchando outro novo corpo de tropas para lhe apertar mais o bloqueyo. Continua-se agora a asegurar, que o Governador tem capitulado; e que poden do fazêlo prizioneiro de guerra, se lhe concedêram as mesmas condiçoẽs, que á guarniçam de Vila-franca, a saber: que nem elle, nem pessoa alguma da guarniçam fará nenhum serviço militar, durante o tempo de 18 mezes.

O Conde de *Biancani* se achou pelo procésso, que se lhe fez, com tres crimes capitaes: primeiro, haver-se passado ao serviço dos inimigos da sua augusta Soberana: segundo, haver-lhes procurado mantimentos para poderem subsistir no paîz: terceiro, haver-lhes comunicado a idéa, e os meyos de se apoderarem do importante posto de *Santo Angelo*; e como todos tres sejam de lesa Magestade, foy condenado a lhe cortarem a cabeça, o que se déve executar esta manhan em hum theatro, que se fabricou para o mesmo efeito.

Escreve-se de *Bolonha*, que o Cardial *Alberoni*, que nam obstante a sua grande idade, lógra saude perfeita, está na esperança, de que o Papa o nomeye Arcebispo de *Bolonha*; e tem tomado a resoluçam de erigir na mesma Cidade hum Seminario, que na grandeza, e magnificencia dos edificios exceda muito ao de *S. Lazaro*, que os Austriacos lhe destruîram na visinhança de *Placencia*. Tem destinado para esta obra 80U escudos Romanos, que fazem 200U cruzados, os quaes se depositarám na mesma Cidade, e se começarám a abrir os alicerces, tanto que Sua Eminencia estiver nomeado Arcebispo.

Genova 19 de Novembro.

CHegáram estes dias de Liorne varias embarcaçoens carregadas de trigo, e outros mantimentos para as tropas Austriacas. Houve nelles hum Concelho de guerra em *S. Pedro de Arena*, no qual dizem se resolveu fazer embarcar em *Vila-franca* 8, ou 10U homens, para se apode-

poderarem das ilhas de *Hyeres*; e que esta expediçam será apoyada pela esquadra Ingleza, que se acha actualmente em *Vado* junto a Savona. Chegou aqui a semana passada huma embarcaçam de *Antibes*, que trazia a bórdo hum tambor Francez com cartas do Marechal de *Maillebois* para o Marechal Marquêz de *Botta* sobre os prizioneiros de guerra doentes, e feridos, que se mandam vir da *Lombardía*, para os fazer voltar a *França*. O nosso Senado tem mandado por mar provimentos, e muniçoẽs de guerra para Savona, que pertendemos defender do sitio dos Piamontezes.

S. Pedro de Arena 26 de Novembro.

ACHando-se o General Conde de *Brown* convalecido da sua indispoſiçam, se embarcou a bórdo de huma náu Ingleza para o porto de *Niza*, afim de dar principio á sua expediçam; deixando no Estado de Genova 9 regimentos, de que a mayor parte he infanteria, que seguirá tambem o exercito, tanto que da outra parte do *Varo* houver armazẽs suficientes para a sua subsistencia. Deu-se parte ao Senado, e se lhe insinuou, que he necessario lhes mande dar quarteis de Inverno; e esta insinuaçam seria inutil se nós usassemos com a República, o que os seus Aliados obráram comnosco, quando a superioridade das suas armas lhes fez conseguir com mais facilidade as suas conquistas; porque tomariamos os quarteis, como entendessemos, e os Genovezes nos levariam em conta o mal, que lhes fizessemos; e ao presente nam fazem conta do bem, que lhes temos feito, deixando-lhes conservada toda a fórma do seu governo; e ao Senado nam só a administraçam da justiça, mas ainda a das rendas do Estado. Poderá duvidar-se, que isto assim seja, mas nam he menos, que verdade recusar o Senado os quarteis, que se lhe pedem para estes 9 regimentos; e parece que fora melhor, para nos pouparmos a semelhantes escuzas, tratar este paîz como os inimigos tratáram Bohemia, e como tratam ainda de presente o Paîz Baixo, e a Saboya.

Vem chegando sucessivamente de *Alemanha* tropas Imperiaes, que logo partem para o Condado de *Niza*, onde tambem chegarám brévemente todas, as que estavam em *Albenga*, e nas suas visinhanças. A 16 recebeu o General Marquêz de *Botta* cartas do Conde de *Brown*, nas quaes lhe refere haver achado o exercito em bom estado, e abundantemente provído de tudo o necessario; e lhe roga queira mandar lhe ainda o regimento de *Berncklau* com 2U Esclavonios. O Marquêz ordenou logo, que se embarcassem a bórdo de varias embarcaçoẽs, que se fizéram á véla a 17 com vento favoravel. A vóz, que se havia espalhado de haverem os Austriacos passado o *Varo* no sitio de *S. Lourenço*, e postado nelle hum corpo de tropas, se nam confirma, e sómente he verdade, que havendo alguns piquetes atravessado aquelle rio, se apoderáram de huma ponte, que os Francezes haviam abandonado, e que estes tem arruínado todo o paíz, situado ao longo do Varo, com bastante extensam na sua largura. Fazem-se dispoșiçoẽs para hum novo embarque, que será mais consideravel, que este.

O comboy de mantimentos, que chegou de *Calhari* no Reino de Sardenha, se fez Segunda feira á véla do *Vado* para *Vila-franca*, onde o Conde de *Brown* diz se acha ao presente com provimentos bastantes para hum exercito consideravel. Quarta feira partiu para a mesma praça outro grande comboy de farinhas, e mantimentos. Assegura-se, que huma parte do exercito há de desembarcar nas costas de Provença, para o que se ajunta actualmente em *Niza* hum bom numero de embarcaçoens de transpórte.

Turin 19 *de Novembro.*

O Comandante de *Montalvam*, como os inimigos tinham minado aquelle castélo, carregado as minas, e espalhado por toda a parte a polvora para o fazer voar, como tinha recebido por ordem, vendo-se precizado pelas nossas tropas a recolher-se dentro nelle, e recebendo

alguns dias depois outra, de que o nam fizesse voar, mas se defendesse nelle, achou que lhe era impossivel fazelo depois das medidas, que tinha tomado para o destruir; e fez mayor o seu perigo o receyo, de que lhe lançassemos bombas, e pegando o fogo na polvora, voasse elle, e a guarniçam juntamente com a praça, e esta foy a razam de se render tam cedo. A trincheira se abriu contra *Vilafranca* pela mesma parte de *Montalvam* na noite do primeiro do corrente, e se nam pode adiantar pelas grossas, e continuadas chuvas, que sobreviéram; mas havendo cessado a 2, se avançou o trabalho dos ataques consideravelmente, e no mesmo dia se levantou huma bateria de bombas acima de *Montalvam*, de que se começou a fazer uso a 3. O Comandante da praça fez hum grande fogo para a destruir, mas como atirava de baixo para cima, todas as balas passavam por alto. Foy o General Baram de *Leutrum* visitar á entrada da noite os aproxes, e notando, que os sitiados tinham apontado alguns canhoēs contra o castelo de *Montalvam*, mostrando intento de o destruir, mandou queixar-se ao Comandante, o qual sabendo, que nam tinhamos bateria em *Montalvam*, cessou de aplicar o fogo contra aquella parte, e mandou dizer ao Baram, que elle se defendia só pela sua reputaçam; pois sabia, que o exercito de França estava já da outra parte do *Varo*, e que assim se renderia logo, que na praça houvesse brecha suficiente para o assalto. Na noite de 4 atiráram os sitiados dous tiros de artilharia, e alguns de espingarda contra a nossa trincheira: respődeuse-lhes com algumas bombas, e granadas reaes, que os fizéram suspender. Usámos todo o dia seguinte de huma bateria de 6 canhoens até á noite, em que o Comandante declarou, que queria capitular, e pediu se lhe concedesse sahir com as honras militares, e que se lhe fizesse a despeza até o *Varo*. Respondeuse-lhe, que o Rey queria, que elle, e a sua guarniçam se obrigassem a nam servir 18 mezes; e que feriam conduzidos por mar a *Antibes*. Sentiu elle passar por este

jugo,

jugo, mas nam teve outro remedio. A 6 entráram as nossas galés no porto de *Vila franca*; a 7 se separáram os Hespanhoes dos Francezês. Estes se retiráram do *Varo*, e retrocedêram até *Venees*. As cartas do exercito delRey, escritas a 11, e chegadas a 12, nos déram a noticia, de què os Imperiaes chegavam em grande numero ao *Varo*; e como pela tomada de *Montalvam*, e *Vila-franca*, as embarcaçoẽs, que trazem os seus armazens, tem hum porto, onde podem entrar, se nam esperava mais para começar as operaçoẽs, que a chegada do General Conde de *Brown*; e que já os Imperiaes tinham ocupado o posto de *S. Lourenço* da outra banda do *Varo*: que as tropas do exercito Hespanhol, que se tinham embarcado em *Antibes*, se haviam feito á véla para *Napoles*; e que o resto se retirava para *Saboya*, onde tinham mandado preparar quarteis de Inverno. Hoje se soube por hum correyo, que partiu hontem de *Niza*, que havia já actualmente da outra banda do *Varo* 60 companhias de granadeiros, e que o grosso do exercito as seguiria, tanto que se acabassem as pontes, que se tinham começado a fabricar naquelle rio.

Niza 19 de Novembro.

CHegou o General Conde de *Brown* de *S. Pedro de Arena* a *Vila franca* a 12 do corrente, havendo gastado só 15 horas na sua viagem. Desembarcou no mesmo dia, e no dia seguinte veyo a esta Cidade, onde logo teve huma audiencia particular, e muy dilatada do Rey nosso Soberano. A 14 foy reconhecer as bórdas do rio *Varo*, e desde entam começou a dispôr tudo o necessario para o poder passar com bom sucesso. No mesmo dia houve hum grande Concelho de guerra, no qual se ponderáram as operaçoẽs, que se dévem fazer. A 15 começáram 600 homens de trabalho a transportar as madeiras, que se tem preparado para fabricar pontes sobre o *Varo*: passou hum grosso destacamento este rio, e se intrincheirou da outra parte para cobrir as pontes. No mesmo dia 14 se mandou partir hum Oficial com ordem para as tropas Imperiaes,

que

que marcham por *Col* de *Tende*, e se mandam voltar as equipagens do nosso exercito; porque depois da restauraçam de *Vila franca* já nos nam faltam forragens, e todos os dias chega da Toscana pór mar huma grande quantidade, de que todo o exercito, que déve passar a França, terá com que subsistir por tempo de 3 mezes.

Todas as representaçoẽs da Corte de Vienna, e dos seus Generaes, nam tem podido persuadir a Sua Mag. Sardiniente a renunciar o designio de se apoderar do castélo de *Savona*, para onde mandou 12 batalhoẽs das suas tropas, e se tem embarcado actualmente artilharia, que se há de empregar no sitio daquella fortaleza. O Baram de *Leutrum* fica neste paíz com o emprego de Governador interino do Condado de *Niza*, e da ribeira do Poente.

ALEMANHA.

Vienna 30 *de Novembro.*

PElas ultimas cartas, que a Corte recebeu de Italia, se tem aviso, que em hum Concelho de guerra, que se fez em *Niza* na presença do Rey de Sardenha, se resolvêra ser mais conveniente deferir a entrada do nosso exercito em Provença até 24 do corrente, para neste tempo se acabar de dispôr tudo o necessario; porque a sua falta nam embarasse a torrente das operaçoẽs, que depois de começadas querem se continue sem descanço, nem intervalo. Mandáram-se ordens ao Marquêz de *Botta* para fazer tambem as disposiçoẽs necessarias, afim de que as tropas, que ficáram na Italia, possam seguir a veréda do exercito do Conde de *Brown*, á medida do terreno, que elle for ganhando.

O Principe de *Saxonia Hildburghausen*, pela indisposiçam, com que se acha (ainda que ligeira) nam tem podido ir a *Gratz*, nem a *Carlestadt*; porêm entre tanto continúa o General Baram de *Schertzer* a dispôr tudo o necessario para a marcha dos nóvos córpos de *Waradinos*, e *Carlestadianos* destinados para Italia. Fála-se tam-

bem

bem de hum novo corpo de Croatos, que ſe pertende man-
dar ao Paîz Baixo; e de todos, os que atégora ſe tem le-
vantado na Croacia, ſerá eſte, o que ſe formará com mais
facilidade pela incrivel ancia, que tem toda a Naçam de
ir combater com os inimigos á viſta do ſeu *Ban*, titulo,
que correſponde na ſua lingua ao de Vice-Rey. Eſte he o
Feld Marechal Conde de *Bathiani*, que o tem exercita-
do muitos annos. A Condeſſa ſua eſpoſa partiu antehon-
tem para *Aquiſgran*, onde elle ſe acha, para lhe fazer com-
panhia até o principio da campanha próxima.

Hontem de tarde aſſiſtiu o Imperador na Igreja dos
religioſos deſcalços de Santo Agoſtinho ás primeiras veſ-
peras da féſta do Apoſtolo *Santo André*, Protector da Or-
dem do Tuſam de Ouro, acompanhado de todos os Cava-
leiros della, reveſtidos nos ſeus habitos de ceremónia, e
ſobre elles o grande colar. Hoje aſſiſtiu com a meſma cõ-
panhia á Miſſa cantada ſolemnemente pela muſica Impe-
rial, e jantou com os meſmos Cavaleiros em público, co-
mo he coſtume. Publicarſe-há a 8 do mez próximo huma
grande promoçam, aſſim de Cavaleiros deſta Ordem, co-
mo de empregos civîs, e militares, com a ocaſiam de ſer
o anniverſario do nacimento de Sua Mag. Imp., que na-
ceu no meſmo dia do anno de 1708.

PORTUGAL.

Guimaraẽs 15 *de Dezembro.*

CHegou aviſo de Braga a 8 do corrente, que o Sere-
niſſimo Senhor Arcebiſpo determinava vir a eſta vi-
la, que pedíra a Tadeu Luiz Lopes de Carvalho, Senhor de
Abadim, e Negrêlos, as caſas, em que vive, para ſeu a-
lojamento, e que determinava chegar no Sabado ſeguin-
te. Eſta noticia ſe confirmou pela grande prontidam, com
que eſte Fidalgo adornou todas as caſas do ſeu palacio,
nam ſó do quarto de cima, mas do baixo com panos de
rás, repoſteiros, e cortinas, e quantidade de camas;
proveu com abundancia a ſua ucharia; e no breve tempo
de 2 dias o deixou riquiſſimamente adornado com as ſuas

al-

alfayas, entregando tambem para a subsistencia da cavalharice o seu celeiro. Encheu-se de alvoroço todo o povo, lançou-se bando para 3 dias de luminárias em todas as ruas, por onde Sua Alteza devia passar; e medindo-se as horas, em que devia partir de Braga, sahîram da vila a esperálo todos os Fidalgos, Ministros reaes, Deputados do Cabido da Colegiada, e a Nobreza, em berlindas, liteiras, seges, e cavalos. Haviam-se mandado compôr as estradas, pelas quaes, e pelas ruas da vila se repartîram as ordenanças com clarins, oboás, flautas, e trompas de caça. Entrou Sua Alteza com este nobilissimo acompanhamento, e foy recebido cõ o repique de todos os sinos, e aclamações, e vivas de todos os habitantes, e de quantidade de forasteiros, que haviam concorrido dos lugares visinhos. Foy logo conduzido á Igreja de N. Senhora da Oliveira, em cujo patio se achava o Senado, que o recebeu com palio, e á pórta da Igreja todo o Cabido. Encaminhou-se logo á Capéla do *Santissimo Sacramento*, que se achava luzidamente armada, e depois de fazer oraçam, passou á Capéla mór, e assistiu ao *Te Deum*, que se cantou em 5 córos de musica.

Acabado este acto, foy conduzido debaixo do pálio, e com o mesmo cortejo até á sua berlinda, á qual seguiram todas as carruagens, e mais de 60 homens a cavalo; e por todas as ruas, que estavam iluminadas, se encaminhou para a casa de Tadeu Luiz, cujas janélas estavam guarnecidas de tochas. Ao apear-se, achou ao mesmo Tadeu Luiz, e a seu primo Gonçalo Peixoto da Silva com tochas nas mãos para o acompanharem; e pertendendo Sua Alteza suspendêlos, persistîram elles em o acompanharem nesta fórma até o seu quarto. Continuáram os repiques, as luzes, e armonia dos clarins, e trombetas, até ás 10 horas da noite, em que se começou a representar hum notavel fogo de artificio, que mandou fazer á sua custa o mesmo Tadeu Luiz, e durou até quasi a meya noite.

No Domingo 11 disse Sua Alteza Missa, a que assistiu

toda a Fidalguia. De tarde foy cumprimentado pelo Cabido em corpo, pelos Fidalgos, e pelo Senado. De noite houve luminárias, e pelas 9 horas Outeiro, em que assistiram os Academicos Vimaranenses, alternado com musicas, e ajustes de instrumentos, dando principio a este acto com hum elegante panegyrico das virtudes deste Serenissimo Prelado o Abade de S. Faustino, e o concluhiu com outro seu irmam, já perto da meya noite.

Na manhan da Segunda feira disse Sua Alteza Missa, e deu a mam a beijar a todos os circunstantes, mandando distribuir esmólas de tostam a mais de 3U pobres. Foy de tarde visitar o convento de Santa Clara com todo o seu estado, e alî se achou toda a Fidalguia, e Nobreza, e 6 Conegos por parte do Cabido. Voltou a pé para o seu alojamento, por fazer esta fineza á Fidalguia, o que nunca praticou em *Braga*. De noite se continuaram as luminárias, e ás mesmas horas principiou o Outeiro com huma oraçam panegyrica, que fez o Arcipreste, e lhe deu fim com outra o Academico Alberto José de Passos.

A 13 de manhan fez distribuir outras tantas esmólas pelos pobres, e de tarde foy com o mesmo estado, e assistencia crismar. De noite houve Outeiro, que começou cõ hum panegyrico, feito pelo Academico Francisco Teles, e acabou com outro de Sebastiam Correa de Sá, havendo durado as mesmas horas, e a todos assistiram as Fidalgas nas suas carruagens, sendo tanto o concurso, que a penas cabiam naquella praça, sendo larga.

No dia 14 de manhan admitiu muitas pessoas a beijarlhe a mam, e fez as mesmas esmolas, e das 2 para as 3 horas da tarde foy de passeyo, acõpanhado de toda a Fidalguia, e Nobreza até a Madre de Deus, onde administrou o Sacramento da Confirmaçam a hum grãde numero de gente, e se recolheu na sua berlinda seguido de todas as carruagẽs das pessoas, q̃ o haviam acõpanhado. Toda a vila continua ainda de gala, repetindo cõ grande gosto os festejos a S. Alteza, desejando q̃ fosse perpetua a sua assistencia nesta terra.

Na Officina de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS. Com todas as licenças necessarias.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 2.

Quinta feira 12 de Janeiro de 1747.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 14 de Dezembro.

ODAS as dispoſiçoens concordam com a vóz, que tem corrido, de que os Francezes intentam fazer neſte Inverno, e brévemente alguma empreza conſideravel. As tropas deſta guarniçam paſſáram nóvamente móſtra perante o Duque de *Bouteville*, Governador deſta Cidade, que lhes ordenou ſe puzeſſem prontas a marchar ao primeiro aviſo, que recebeſſem; e a meſma ordem tem recebido todas as mais, que há neſtas viſinhanças. Mandou-ſe tambem torcer fêno para a cavalaria. Todos os Generaes, que ſe acham em França, e ſervem neſta fronteira, tem ordem de ſe acharem nos ſeus póſtos no principio de Janeiro. Tem-ſe mandado muitos

 pon-

pontoẽs, e petrechos de guerra para *Lovaina*, o que nos faz presumir, que o designio se encaminha a *Mastrique*; e para segurar as praças conquistadas de alguma entrepreza dos Aliados, passa todos os dias embarcada pelo nosso canal quantidade de palilladas, para se acrecentarem ás fortificaçoẽs de *Vilvorde*, *Malinas*, e *Anveres*. O Conde de *S. Germain*, Governador de *Lovaina*, faz trabalhar 4U obreiros com toda a pressa em fazer hum intrincheiramento, desde o sitio chamado *Castélo de Cezar* até o moinho de ferro. Reforçáram-se tambem as guarniçoẽs das Cidades maritimas por prevençam contra algum desembarque improviso dos Inglezes; e fazem-se armazens consideraveis, e grandes preparos para sitios em *Namur*, *Givet*, e outras praças, que ficam mais visinhas a *Luxemburgo*. O Tenente General Conde de *Lowendahl* partiu para *Versalhes* a 3 do corrente, afim de assistir ás conferencias, que se devem fazer sobre as operaçoẽs da campanha proxima. Dizem que logo que se ajustar esta planta, partirá o Marechal de Saxónia para este paîz.

HOLLANDA.

Haya 16 de Dezembro.

Achava-se esta República com o alvoroço de poder conseguir brévemente á Európa o repouso, por que há tanto tempo suspira, nas conferencias, que pelos seus bons oficios alcançou se fizessem na Cidade de *Bredá*; porém havendo o Conde de *Sandwich*, Plenipotenciario da Gran Bretanha, pedido ao Marquêz de *Puisieulx*, Ministro de França, huma explicaçam das condiçoẽs, com que Sua Mag. Christianissima intentava dar a mam a este beneficio pûblico, para se poder dar principio ao ajuste da paz, este Ministro lha deu por escrito nos artigos seguintes: dizendo queria fossem estes os preliminares do Tratado.

I *Que haja hum armisticio geral entre as Potencias, que estam em guerra em todos os paîzes, onde esta*

se

ſe tem introduzido, aſſim no Paiz Baixo, como na Italia.

II Que a duraçam deſte armiſticio continuará até o mez de Mayo de 1747.

III Que o Rey da Gran Bretanha chamará para os ſeus pórtos a eſquadra, e tropas, que empregou para fazer huma diverſam na Bretanha.

IV Que ſe eſtabeleça o uti poſſidetis, *em quanto durar o armiſticio, a ſaber: que Sua Mag. Chriſtianiſſima ficará poſſuindo as ſuas conquiſtas, até que ſe faça o Cógréſſo geral.*

V Que em virtude deſte armiſticio ſe retiraráм as tropas Francezas para o interior de Flandres, afaſtando-ſe da fronteira: aſſinando-ſe no Paiz Baixo huma certa porçam de terreno, que ſe conſiderará como neutral, de módo, que nam poderám eſtabelecer-ſe, nem tomar quarteis nelle as tropas de nenhum dos partidos.

VI Que as tropas Auſtriacas, e Piamontezas ſe retirarám igualmente a certa diſtancia, que ſe limitará no Eſtado de Genova; e toda a cóſta de huma, e outra parte ſerá reſpeitada como neutral, onde nam poderám entrar as trópas dos dous partidos.

Deſta declaraçam em fórma tam pouco eſperada, mandou logo cópia por hum Expréſſo a *Londres* o Conde de *Sandwich*, e ſe retirou immediatamente para eſta Corte. Retirou-ſe tambem Monſ. *Gilles*, Conſelheiro Penſionario de Hollanda, e Plenipotenciario dos Eſtados Geraes, que logo mandáram eſcrever ſobre [illegible] matéria a Monſ. *Vander Hoey*, noſſo Embaixador em Parîs, o qual em huma larga conferencia, que teve ſobre eſta matéria com o Marquêz de *Argenſon*, Miniſtro de eſtado daquella Coroa, ſe queixou das dificuldades, que ſe opunham á continuaçam das conferencias, em que Sua Mag. Chriſtianiſſima tinha convindo, nas quaes ſe haveriam já ajuſtado os preliminares, ſenam ſe tiveſſem alterado tanto as primeiras inſtrucçoẽs do Marquêz de *Puiſieulx*; e acre-

cen-

centou: *Que S. A. P. viam com grande desprazer se lhes tiravam da parte de França, que tanto protestava desejar a paz, os meyos de empregar eficázmente os seus officios em reconciliar as Potencias beligerantes, deixando inutil todo o desejo, que tinham de conservar a boa harmonía com a Coroa de França, e serenar as perturbaçoẽs, que padece huma grande parte da Európa: que deste módo entendiam, que França os queria precisar, a que abandonando este systema, tomassem outro, que inteiramente se opoem á sua inclinaçam, afim de desviar da sua fronteira o theatro da guerra; que estas consideraçoẽs mereciam ser atendidas de França, e persuadila a nam innovar pontos, que impidam a continuaçam do Congrésso, e possam produzir a da guerra, na qual poderám entrar sem querer todas as Potencias da Európa.*

O Marquêz de Argenson, que ouvio atento todo este discurso, lhe respondeu. *A Républica déve dar-se por muy satisfeita do Rey, e S. Mag. certamente o nam déve estar della. Diga-me V. Excelencia, S. Mag. nam tem ouvido com boa vontade, e com toda a complacencia possivel as proposiçoẽs, que lhe fizéram os Estados Geraes para entrar em conferencias de paz em Bredá, nam obstante as razoens, que tem para desconfiar das disposiçoens de Inglaterra, e da Corte de Vienna? Póde-se imputar ao Rey meu amo a causa de nam terem estas o sucésso desejado? Por certo que nam; mas ao menos terá Sua Mag. a satisfaçam de poder dizer, que se tem inclinado até o ultimo instante a [illegible], o que S. A. P. lhe têm proposto; e assim se a Républica tóma partido contrario á esperança do Rey, terá Sua Mag. nesse caso todo o motivo de queixar-se della, e por consequencia de tomar para isso ás medidas convenientes. Se ella quer insistir, em que o Ministro da Corte de Vienna seja condecorado com o titulo de Imperial, como póde continuar se o Congrésso? Diga-me V. Excelencia, se he isto justo; e se hum objécto tam pequeno déve dar lugar á continuaçam da guerra? Se o Rey meu amo*

hou-

houvesse reconhecido a eleiçam do Imperador, nam encontraria este ponto a menor dificuldade; porêm, em quanto nam houver este reconhecimento, há de haver o mesmo embaraço, e Sua Mag. déve continuar a guerra; esperando, que os Estados Geraes pela sua grande comprehensam, e perfeito conhecimento dos negocios, nam adoptarám outro systema, nem tomarám por essa causa o motivo de romper a boa amizade, que conservam; e assim se verá, se tem as mesmas condescendencias, que Sua Magestade tem tido com a Républica, e isto dentro de poucos mezes.

Os Ministros do Imperador, e do Rey Britanico, tem tido sobre esta matéria varias conferencias com os Ministros do Governo, aos quaes representáram, que por estas innovaçoẽs mostrava França claramente, que nam tinha inclinaçam a fazer a paz: que todas as suas idéas se encaminham a ganhar tempo, e todas móstram a sua pouca sinceridade; e *Roberto Trevor*, Ministro Britanico, acrecenta, ,, que nam era possivel ver sem a mayor indi-
,, gnaçam as honras, que França afecta fazer ao filho do
,, Pertendente, dando-lhe o titulo de Principe de *Gâles*;
,, e entretendo-o com as esperanças de se empenhar nó-
,, vamente por elle em outra invasam com mayor nume-
,, ro de tropas; e que o procedimento daquella Coroa he
,, de tal qualidade, que nam ofende menos a Républica
,, das Provincias unidas, que ao Rey da Gran Bretanha,
,, e seus Aliados; e que assim he necessario, que todos os
,, Aliados se unam sériamente, e com mais força, que
,, nunca: que façam os mayores esforços para na campa-
,, nha próxima ter hum exercito capáz de poder desva-
,, necer-lhe os seus designios: que a Imperatrîz Raînha,
,, e o Rey da Gran Bretanha estam dispóstos a contribuir
,, para isso com dinheiro, e tropas, pelo módo mais efi-
,, cáz: que mediante as assistencias de dinheiro, poderá
,, a Imperatrîz Raînha fazer as forças dos Aliados supe-
,, riores ás dos inimigos; mas que tambem os Estados

,, Geraes dévem trabalhar eficázmente, nam só em re-
,, clutar as suas tropas, mas em aumentálas, para se fa-
,, zerem mais respeitados, e mostrar a França, que se
,, acham tam resolutos como sempre, para se opôrem aos
,, seus perniciosos projéctos: acrecentando mais o dito
,, Ministro, ,, que a restauraçam de todas as conquistas,
,, que França tem feito no Paîz Baixo desde o principio
,, desta guerra, nam depende mais que do bom sucésso
,, de huma batalha, e de huma só campanha; que se for
,, felîz, se póde esperar, que de huma vitória compléta
,, se siga a assolaçam de França, e que esta se veja redu-
,, zida nam só a aceitar a paz, mas apedila com as condi-
,, çoẽs, com que lha quizerem conceder.

O Conselho de Estado se espéra brévemente em corpo na Assembléa dos Estados Geraes, para lhe entregar o mápa das despezas necessarias da guerra para o anno próximo. O Duque de *Cumberlandia* desembarcou a 13 de tarde em *Hellevoet-Sluys*, e chegou aqui na mesma noite: logo deu parte aos Estados Geraes da sua chegada. O Baram de *Uytenhove*, Presidente da sua Assembléa, foy a 14 cumprimentálo solemnemente em nome de S. A. P. e todos os Ministros estrangeiros, e grande numero de pessoas de distinçam concorrêram tambem a cumprimentar sua Alteza Real. O Conde Mauricio de *Nassau-Ouwerkerk*, General das tropas da Républica, que se tem detido algum tempo em Inglaterra para convalecer de huma queixa, chegou tambem a 13. Espera-se nesta semana de *Aquisgran* o Feld Marechal Conde de *Bathiani* para assistir nas conferencias, que se dévem fazer com os mais Generaes Inglezes, e Hollandezes, e concurrencia do Duque de *Cumberlandia*, para se formar a planta das operaçoẽs, que se pertendem executar na campanha próxima. Sua Alteza Real se dilatará aqui até o Natal, e depois voltará a Inglaterra, acompanhado do General *Ligonier*, e na Primavéra próxima se tornará a embarcar para este paîz, afim de comandar como Generalissimo o

exer-

exercito dos Aliados. Affegura-se, que este contará só de tropas Austriacas 60U homens efectivos, sem entrarem neste numero os 10U, de que se compoem a guarniçam de *Luxemburgo*; e que a Imperatrîz Raînha tem já expedido ordens necessarias para completar estas tropas, afim, de que possaõ estar prontas a tempo conveniente. As tropas de Inglaterra, e Hanover, passaràm de 40U homens, alèm dos 6U Hassianos, e as da Républica chegaram a 60U homens, para o que estam reclutando, e fazendo tropas nóvas em varias partes de Alemanha.

F R A N C, A.

Parîs 18 de Dezembro.

O Conde de *Loos*, Enviado extraordinario do Rey de *Polonia*, com a ocasiaõ do casamento do Delfim com a Princeza *Maria Josefa de Saxónia*, teve a 27 do passado audiencia particular de Suas Magestades, do mesmo Delfim, e das Princezas suas irmans; e no dia 29 todos os Embaixadores, e Ministros estrangeiros, que aqui residem, cumprimentáram com esta ocasiam a Suas Magestades, e a Suas Altezas Reaes, sendo o Nuncio do Papa, o que falou em nome de todos. O Duque de *Richelieu*, que vay pedir formalmente aquella Princeza a Suas Magestades de Polonia, partiu para Dresda na noite de 9 do corrente; e a futura Delfina se espéra em Versalhes no mez de Fevereiro.

Chegou do Paîz Baixo o Tenente General Conde de *Lowendahl* para assistir ás conferencias, que se dévem fazer sobre as operaçoẽs da campanha próxima, depois das quaes partirá o Marechal Conde de Saxónia immediatamente para Flandres; e se continúa a vóz, de que vay formar o sitio de *Luxemburgo*; porque de *Metz* se avisa, que para esta empreza se prepára naquella Cidade hum trêm de artilharia de 100 canhoẽs de bater, e 60 morteiros.

Os Austriaços passáram o *Varo* no primeiro do corrente sem nenhum obstáculo. As cartas, que se recebêram,

ram, nam dizem ſe todo o exercito, ou ſe huma parte ſò-mente; porêm todas concordam, em que parece impoſſivel, que elles ſe mantenham muito tempo nos póſtos, que occupam, pela dificuldade de achar muitos mantimentos, de que neceſſitam. Dizem que hũ comboy de 600 machos, que eſperavam, nam pudéram paſſar os desfiladeiros das montanhas pela grande quantidade de néve, que os occupava. De Provença ſe eſcreve, que 15 batalhoẽs dos 30, que marchavam para Saboya, recebêram ordem de Sua Mag. Catholica, para ſe virem unir ás tropas comandadas pelo Marechal Duque de *Bellille*, ás quaes ſe ajuntáram já mais de 8U homens de reclûtas, compóſtas de Francezes, e Heſpanhoes: que os 20 batalhoens, que ſe haviam embarcado em *Leam*, ſe ajuntáram já ao meſmo exercito; de ſórte, que tanto que receber todos os reforços, que ſe lhe mandam de *Flandres*, e de *Borgonha*, terá ſó de tropas Francezas 78 batalhoens, e 50 eſquadroẽs; e álêm das tropas regulares há 15U homens de milicias, que ſe empregam na guarda da marinha. O Cavaleiro de *Bellille* tomou o comandamento do exercito, em quanto nam chega o Marechal ſeu irmam; e tem mandado prohibir ſubpena de vida, que nenhum ſoldado córte, ou maltrate as oliveiras, e amoreiras, de que eſtá povoado todo o território de *Aix*, e de *Marſelha*, e fazem a principal riqueza dos ſeus habitantes; obrigando ſe os Eſtados de Provença em reconhecimento deſte favor a fornecer, e a conduzir gratuitamente ao exercito toda a lenha, de que elle neceſſitar: e deſta maneira ſe achará o Marechal de *Bellille* (ſem arruinar o paiz) em eſtado de fazer deſvanecer os projéctos, com que os inimigos pertendiam diminuir as noſſas forças nos Paízes baixos.

Na Oficina de LUIZ JOSEP CORREA LEMOS.
Com as licenças neceſſ., e Privileg. Real.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 17 de Janeiro de 1747.

RUSSIA.

Petriſburgo 26 de Novembro.

A HARMONIA entre eſta Corte, e a de Vienna, nunca eſteve tam afinada, nem tam ſonóra. A Imperatrîz noſſa auguſta Soberana mandou agora o ſeu retrato á Imperatrîz dos Romanos por maõ do General Baraõ de *Breitlach*, que aqui reſide por ſeu Embaixador, o qual lho remeteu logo por hum Expréſſo. Renovou-ſe a ordem, que ſe tinha publicado, para ſe nam aceitar baixa a nenhum dos Oficiaes, que eſtam no ſerviço deſte Imperio; e ao General *Keith*, que comanda as tropas, que eſtam na *Livónia*, eſtando de par-

tida para *Revel*, se lhe mandou por despacho da Corte, que se demorasse em *Riga*. Todos entendem, que aquelle exercito marchará logo, que o tempo o permita, em assistencia da Imperatrîz dos Romanos, e da Gran-Bretanha.

SUECIA.

Stockholm 29 de Novembro.

Recebeu-se aviso de Finlandia de haverem entrado arribadas no porto de *Frederichsham* 6 galés Russianas; e que da cósta da mesma provincia foram vistas outras 6, que seguiam o rumo de *Revel*. Hum navio, que vinha carregado de trigo para esta Cidade, naufragou a pequena distancia do porto; o que fez levantar ainda mais o preço do pam, que já estava muy caro.

As 4 Ordens dos Estados do Reino se ajuntáram Sabado 26 do corrente; e os Deputados, que foram nomeados para examinarem os memoriaes particulares, déram parte á Diéta, do que tinham achado. Leu-se perante todos hum projécto sobre os meyos de cobrar com mais facilidade as rendas públicas, e de impôr alguns tributos, de módo, que nam sejam pezados ao povo, o qual foy aprovado por todos. A Ordem dos paixanos fez nóvas instancias sobre os Senadores, que foram demitidos dos seus empregos no anno de 1738; e requereu, que a informassem, do que se passou naquella ocasiam, se haviam sido rehabilitados, e de que módo o foram. Tambem esta Ordem continúa ainda em fazer fortissimas instancias, para que os seus Deputados sejam admitidos, como o anno passado, na Junta secreta; considerando esta circunstancia como importantissima ao seu Estado: e para este efeito mandáram comunicar ás outras Ordens o extracto do seu protocolo, no qual expoem as razoens, que os obrigam a nam convir nas que ellas alegáram, para os persuadir a renunciar esta pertençam.

A Junta secreta se ajuntou hontem para ponderar varios negocios importantes, havendo assistido o Senador Conde de *Tessin* na sua conferencia; e hoje déram os

Depu-

Deputados da mesma Junta parte ao Rey, do que nella se tinha resolvido, pertendendo que Sua Mag.^e o apróve. As 4 Ordens tem resolvido unanimemente fazer prezente de 100U escudos ao Principe *Gustavo*, como huma jova, em consideraçam de haverem sido todos os Estados do Reino seus padrinhos; observando, o que fizéram sendo padrinhos do Rey Carlos XII, a quem déram a mesma soma.

POLONIA.

Varsovia 22 de Novembro.

NO dia 4 do corrente deu o Marechal da Diéta principio á sessam, perguntando aos Nuncios, qual dos projectos ordenavam se lesse primeiro? Respondeu-se, que se desejava ouvir, o que falava em aumentar o numero das tropas; mas apenas se começou a ler, quando os *Vaivodas* da Russia Poloneza renováram os seus protestos contra o imposto, que se pertendia pôr sobre as bebidas; e em quanto se tratava com grande calor esta dificuldade, alguns Nuncios suscitáram contra, propondo se determinasse, qual havia de ser o poder dos Comissarios, que se nomeariam para exáminarem as rendas dos bens Reaes, e dos hereditários? Se se lhes concederia o de decidir? ou se a sua comissam se limitaria simplezmente a examinar estas rendas para darem parte na Diéta próxima? Foram os debates muy fórtes, e os pareceres se dividîram de módo, que o Marechal se viu obrigado a limitar a sessam para o dia seguinte.

A 5 assistiu o Rey no tribunal da justiça, no qual derrogou hum privilegio Real, em virtude do qual hum bem hereditario havia sido feito dominio da Coroa, e fez restituir esta fazenda aos seus antigos proprietarios. Retardou-se a sessam dos Nuncios por esta causa; mas o Marechal se aproveitou della, para os exhortar a imitar o exemplo de Sua Mag., que acabava de dar huma próva tam assinalada do zêlo, que tem da observancia das Leys, e Constituiçoés deste Reino. Havendo o Marechal acaba-

de

do de falar, ſe queixáram os Nuncios de *Krakóvia*, de que o Gram Marechal da Coroa, quando chamou os Nuncios para aſſiſtirem no tribunal da juſtiça, havia nomeado os de *Poſnania* primeiro que os de *Krakóvia*; porêm moſtrou-ſe-lhes, que os Nuncios haviam ſido ſómente chamados pelos nomes das ſuas provincias, e nam pelos das ſuas *Vaivodias*. Continuou-ſe depois á leitura do projécto para aumentar o exercito, que o Marechal aſſegurou haver-ſe refundido de novo confórme as idéas de huns, e outros; mas nam obſtante as mudanças, que nelle ſe fizéram, começáram outra vez os debates do dia precedente, e foram crecendo com o meſmo furor, até que os Nuncios de *Haiicz* teſtemunháram, que poderiam conſentir no impoſto ſobre as bebidas, no caſo, que quizeſſem dar-lhe outro nome. Advertiu-ſe em hum expediente para os contentar; mas os Nuncios de *Bracklau* ſuſcitáram logo outra nóva dificuldade, declarando, que conſentiriam na viſita, e exame das rendas dos dominios da Coroa; mas que nam permitiriam, que ſe inquiriſſem as rendas dos bens hereditarios: e ſobre eſte incidente ſe ſeguîram tantos debates, que duráram, até que o Marechal limitou a ſeſſam.

A 7 propôz o Marechal de ir ao Senado com os projéctos, que ſe haviam ajuſtado já, e remeter os mais para outra Diéta. Ninguem contradiſſe eſta propóſta, mas continuáram os debates ſobre as matérias, em que ainda ſe nam tinha convindo. Alguns Nuncios, e particularmente os da Ruſſia Poloneza, ſe opuzéram á impoſiçam chamada podymne. Duráram os debates algumas horas tam vivamente, que ſe ſuſpendeu muitas vezes a actividade da Camera. Conveyo-ſe com tudo em pagar a décima das bebidas, e impôr hum cabeçam ſobre os Judeus, em que os ricos pagariam hum thaler (que he hum eſcudo) os da ſegunda claſſe ametade; os menos ricos, e obreiros hum quarto, e os de 15 annos 15 gróſſos por cabeça. Propuzéram alguns Nuncios tambem fazer os Judeus

ef-

escravos, mas foy regeitada esta propósta, e se limitou a sessam.

A 8 se principiou por pedir o Marechal aos Nuncios quizessem considerar, que se tinha chegado ao dia, onde conforme as leys se devia ir ao Senado; e que tambem era rasoavel satisfazer o desejo, que Sua Mag. mostrava ter de ouvir na Camera Real o fim das suas deliberaçoés. Propoz-se estabelecer huma consinaçam para a despeza dos Comissarios, encarregados de fazer a inquiriçam das fazendas. Sobre este artigo se dividîram os pareceres, porque huns disséram, que os Comissarios podiam fazer esta diligencia gratuitamente; e outros, que álêm dos gastos da viagem, se lhes devia fazer huma gratificaçam pelo seu trabalho; e que esta despeza se podia tirar, ou do thesouro da Républica, ou da décima do imposto sobre as bebidas. Disséram alguns, que cada *Vaivodia* os podia remunerar como entendesse, e neste parecer se conveyo depois de muitas disputas. Ajustado este artigo, declaráram os Nuncios de *Kióvia*, que nam podiam consentir na inquiriçam dos bens hereditários; e como os debates consumîram o resto do dia, pediu o Nuncio de *Gostyn* ao Marechal limitasse a sessam, declarando, que se o projécto de aumentar o exercito nam fosse ajustado, e assinado pelo Marechal no dia seguinte pela manhan, nam permitiria elle, que se fosse ao Senado.

A 9 representou o Marechal, que segundo as leys, se nam deviam continuar mais as deliberaçoés na Camera dos Nuncios, e era necessario passar ao Senado. Ordenou depois ao Secretario continuasse a leitura do projécto; e como se tinha chegado no dia precedente ao artigo dos Comissarios, se resolveu depois de alguns debates, que haveria dous para cada districto; porêm os Nuncios da Russia declaráram de novo, que nam queriam ser comprehendidos na inquiriçam das fazendas, e que sómente se sugeitariam a outra taixa proporcionada. Esta nóva declaraçam revoltou toda a Camera, e os Nuncios da

Russia, para palearem esta oposiçam, disséram, que segundo o costume do seu paîz, os paizanos nam eram taixados á proporçam das terras, que lavravam, mas á proporçam dos gados, que tinham. Disséram os outros Nuncios, que a sua escuza nam era mais que hum pretexto. Acendêram-se os debates, e os Nuncios da grande Polonia reprehendêram os da Russia, dizendo, que pela sua injusta teima queriam desvanecer a Diéta: ao que os da *Russia* respondêram, que a injustiça estava da sua parte delles, pois emprendiam por hum módo dispótico impôr-lhes tributo, que elles nam podiam satisfazer. Neste tempo se queixou hum dos Nuncios da *Lithuania*, de que os de Polonia consumiam todo o tempo destinado para as deliberaçoēs comuas, sem atender, que ainda os da *Lithuania* nam tinham falado, no que lhes tocava; e acrecentou, que se opunha á continuaçam da leitura do projécto, se primeiro nam estavam de acordo sobre todas as matérias, que se haviam proposto. Fizéram-se nóvas diligencias para persuadir os Nuncios da *Russia* a aceitar a taixa sobre as terras; mas foram inuteis. A noite separou os combatentes, e se remetêram os combates para o dia seguinte.

A 12 animou o Marechal os Nuncios, e os exhortou a dar fim ás suas deliberaçoēs, para irem ao Senado. Leu-se o mesmo projécto sobre os impóstos destinados para entreter as tropas, que se queriam aumentar. Foy aprovado por todos os Nuncios da Polonia grande, e menor, e só se opuzéram os Nuncios da Russia contra o exame das terras por geiras, e impóstos sobre as terras lavradas. O Marechal, e os mais Nuncios fizéram todas as diligencias, que se pódem imaginar para vencer a sua inflexibilidade. Cedêram primeiro os de *Halicz*, declarando, que consentiriam no imposto sobre as terras, se os da Polonia grande quizessem estabelecer na sua provincia o imposto praticado em outros paîzes sobre as chaminés. Respondêram elles, que de muito boa vontade o fariam, receben-

cebendo elles actualmente este imposto. Os Nuncios de *Kióvia* disséram, que tambem o receberiam, se quizessem permitir o meter na nóva Constituiçam o projécto, que elles para o mesmo efeito haviam formado. Concedeuse-lhes, o que pediam, e restavam só os Nuncios de *Braclaw*, que viéram tambem a capitular, com a condiçam, que se regulariam os limites das *Vaivodias*. Havendo todos os Nuncios dado o seu consentimento a este projécto, que tinha feito desvanecer todas as Diétas de 10 annos atégora, o Marechal o assinou, como he costume, e pediu logo a permissam de mandar ler o projécto do estabelecimento de huma taixa geral. Toda a Camera conveyo, em que se lesse, mas encontrou oposiçoẽs, q̃ se nam esperavam; e como o Marechal nam tinha esperança de as vencer, tomou o acordo de o pôr de parte, e de mandar ler o da comissam. Muitos Nuncios nam queriam permitir, que se passasse a este, sem se regular o primeiro; porêm o mayor numero se pôz da parte do Marechal, e se começou a discorrer sobre o artigo da comissam, que causou debates ainda mais vivos, que o precedente, e duráram tumultuosamente até o fim da sessam.

A 14 abrindo o Marechal a sessam, rogando á Camera atendesse ser aquella a ultima, e que se acabasse o negocio da comissam, para que os Nuncios da Lithuania pudessem tambem ler os seus projéctos; porêm hum destes ultimos declarou, que antes de tudo era necessario restituir á Lithuania os paizanos, que tinham fugido para Polonia. O Nuncio de *Livónia* para terminar o artigo da comissam propôz, se lhe acordasse a authoridade de decidir, no que pertence aos 5 impóstos seguintes, a saber: sobre a cerveja, sobre a aguardente, o cabeçam dos *Judeus*, e dos *Hibernios*, e a *Quarta*; mas que em quanto ao imposto sobre as chaminés, e sobre as terras, como estes nam deviam ter lugar, senam no caso, que o producto dos 5 nam bastasse, era de parecer, que os comissarios fossem sómente authorizados, para darem parte do

seu

ſeu exame na futura Diéta. Eſta propoſiçam foy geralmente aprovada, e na ſua conformidade ſe reformou o projêcto da comiſſam, e depois aſſináram a Conſtituiçam o Marechal, e os Deputados. Deu eſte ſucéſſo boas eſperanças á Camera; porém logo ſe levantáram nóvas difficuldades ſobre a portagem em geral; e o Nuncio de *Lithuania* inſiſtiu com tanta força na reſtituiçam dos paizanos fugitivos, que os de Polonia recuſavam entregar-lhes, que chegou a noite, antes que ſe pudeſſem ajuſtar eſtes 2 pontos: quizéram alguns Nuncios da Lithuania, que ſe leſſem os projéctos, e pedìram a permiſſam de mandar vir luzes; porém os outros o nam quizéram conſentir, dizendo ſer huma circunſtancia expréſſamente defendida pela ley. Nam ſe ouvîram por toda a parte mais que vózes confuſas, pedindo ao Marechal deſpediſſe a Aſſembléa; e elle vendo, que já nam tinha outro remedio, nem podendo continuar mais o trabalho depois de hum dia tam penozo, deſpediu os Nuncios, fazendo hum diſcurſo muy páthetico ſobre a inutilidade deſta Diéta, imputando a culpa ao author da ſua deſordem.

DINAMARCA.

Copenhague 10 *de Dezembro.*

A Corte ſe nam veſtiu de gála a 28 do paſſado, em que a Raînha Mãy cumpria annos, por nam haver Sua Mag. ſahido do ſeu quarto, depois que veyo para o palacio deſta Cidade, e so Segunda feira paſſada foy a primeira vez, que deu audiencia depois da mórte do Rey ſeu marido. O Duque de *Holſacia Auguſtenburgo*, que tinha vindo cumprimentar a Suas Mageſtades, partiu deſta Corte muy ſatisfeito do bem, que nella foy recebido. O novo Rey vay mudando tudo, quanto eſtava diſpoſto por ſeu pay. Dizem que até determina mudar a guarniçam deſta Cidade. Nomeou para Comiſſarios do Almirantado, e da Marinha em geral, para terem cuidado dos negocios deſta repartiçam, o Almirante *Rozenpalm*, o Conſelheiro privado de *Holſtein*, o Balio *Guldencron*, o

Vice-

Vice-Almirante *Hoppe*, o Conselheiro de Estado *Lenc-norn*, e o Contra-Almirante *Wodroff*. Deu ao Almirante de *Suhm* a intendencia geral do estaleiro, da construcçam, e apresto das náus. O Conde de *Laurwigem*, Cabo de esquadra, foy nomeado para Cabo da segunda divisam da armada, e o fez ao mesmo tempo Assessor do tribunal do Almirantado, e confiou ao Capitam Cabo de esquadra *Schumacher* a companhia da Marinha, que tinha o Contra-Almirante Conde de *Danneschiold*.

B O H E M I A.

Praga 30 de Novembro.

NAm obstante todas as preparaçoẽs de guerra, que aqui se fazem, e na nossa visinhança, góza este Reino atégora de huma perfeita tranquilidade; e todos os avisos, que se recebem, nos fazem esperar, que nam haverá nelle a menor perturbaçam. He verdade, que as representaçoẽs, que fez em Vienna o Ministro da Prussia sobre a invasam da Provença, excitáram a atençam da Corte Imperial; mas a repósta, que se lhe deu, de que as tropas da Imperatrîz nam emprendiam aquella operaçam, senam como auxiliares da Gran Bretanha, fez hum bom efeito; e a estreita aliança, ultimamente concluîda com a Corte Imperial da Russia, conservara a este Reino o repouzo, de que necessita.

Os Estados se ajuntáram a 21 deste mez nesta Cidade. O Baram de *Czcika*, Gran Prior, e primeiro Comissario da Imperatrîz Rainha, e os dous Condes de *Schaffgotsch*, segundos Comissarios, lhes pediram em nome da Corte 2 milhoẽs de florins por subsidio ordinario, e hum extraordinario de 700U florins, de que se poderám abater as somas, que em outro tempo pagavam o Condado de *Glatz* cedido á *Prussia*, e os Judeus desta Cidade, que se mandáram exterminar. Havendo Sua Mag. pedido a todos os seus Estados a soma de 600U florins para suprir os gastos extraordinarios dos quarteis, que as suas tropas foram obrigadas a tomar este Inverno em paizes estran-

ge-

geiros, ou nas provincias do Imperio, onde tudo he caro, toca a efte Reino a foma de 205U085 florins, e 45 *Kreitfers*. Pedem-fe tambem 20U florins para as fortificaçoẽs, e 100U para as embaixadas, &c. Pede-fe mais que os Eftados fe encarreguem do pagamento de todos os tribunaes, e juizos, e dos ordenados de todos os Officiaes civîs, fem excepçam. Ignora-fe ainda o numero de reclûtas, e de cavalos de remonta, em que efte Reino he taixado; mas geralmente fe crê, que nam deferirá do do anno precedente, em que Bohemia forneceu 12U reclûtas. Entretanto fe continúa a trazer muitas a efta Cidade, donde os deftacamentos de tropas veteranas, que aqui fe acham, as vam conduzindo fucellivamente para reencherem os córpos, a que eftam deftinadas. O Principe de *Lobkowitz* continúa a fazer as fuas difpofiçoẽs confórme as ordens da Corte de Vienna, que nam quer que a apanhem defprovîda; e álêm das tropas, que há, e fe cõtinuam a levantar nefte Reino, fe efpéram ainda nelle 11 regimentos de tropas Imperiaes. Na Moravia fe trabalha fem ceffar no reparo, e aumento das fortificaçoẽs de *Brinne*, e de *Olmutz*, e de todas as mais terras, que há naquella provincia capazes de defenfa.

A L E M A N H A.

Vienna 10 de Dezembro.

ANtehontem fe feftejou com magnifica gála no paço o anniverfario do nacimento do Imperador, que entrou naquelle dia no anno 40 da fua idade; e o da Raînha de Polonia, que cumpriu 47. Elevou Sua Mag. Imp. á dignidade de Principe do Imperio ao Abade do mofteiro de *S. Brás*, fituado na *Selva hyrcinia*, chamada hoje *Florefta negra*, dilatando efta mercê a todos os mais Prelados, que lhe fucederem na mefma Abadîa; e amplificando tambem em favor da cafa de *Schwartzenberg* o diploma, que tinha de Principe do Imperio, limitado fó ao Chefe della; concedendo o mefmo titulo a todos os feus defcendentes fem excepçam.

Por

Por hum correyo chegado de *Niza* se recebeu a noticia, de que achando-se o Rey de *Sardenha* doente com bexigas, mandára chamar á sua camara o General Conde de *Brown*; e que na presença do Duque de *Saboya* seu filho, e futuro sucessor; lhe declarára todos os designios, com que intentava continuar a guerra; e exhortára ao mesmo Principe seu filho, de se nam apartar nunca por nenhũ módo, nem por qualquer razam, que pudesse sobrevir, do presente systema, antes tapasse sempre os ouvidos a todas as proposiçoẽs, que se lhe fizerem, para o apartarem da aliança com a Corte Imperial, e com as Potencias maritimas; nem désse nunca a mam para paz, nem tregua, senam juntamente com as ditas Cortes.

O Rey de *Polonia* deu parte a Suas Magestades Imperiaes de ter ajustado o casamento da Princeza *Maria Josefa* sua filha com o *Delfin* de França; mas que sem embargo deste novo parentesco, conservaria sempre huma fiel amizade com esta Corte, e cumpriria exactamente todas as convençoẽs estipuladas no ultimo Tratado, que entre ambas haviam concluído; e daria desde logo 4 regimentos das suas tropas para servirem nos exercitos desta Corte. O Rey de *Prussia* depois das declaraçoẽs, que lhe fez a Imperatrîz Raînha sobre a equivoca interpretaçam do Tratado de *Dresda*; e do acto de garantîa do mesmo tado, feito pelo Rey da Gran Bretanha, se dá já por satisfeito, e seguro, e promete nam alterar nunca a b a amizade com esta Corte, a quem a Imperatrîz da *Russia* mostra todos os dias mayor amizade, e promete assistir com as suas tropas, que tem prontas a marchar na *Livónia*.

Aqui se fazem os mayores esforços para continuar a guerra com todo o vigor. Escreveu a Imperatrîz Raînha ao Duque de *Cumberlandia*, oferecendo-lhe o comandamento do seu exercito no Paîz Baixo. Mandou ordem ao Feld Marechal Conde de *Bathiani* para passar á *Haya*, e alî assistir ás conferencias, que se ham de fazer entre todos os Generaes Aliados sobre as operaçoẽs da campanha próxima.

xima. Tem-se regulado, que todos os regimentos de Infanteria prefaram o numero de 3U homẽs cada hum; e que os que servem actualmente nos exercitos do *País Baixo*, e de *Italia*, receberám em direitura dos países hereditários as reclûtas, que os Estados delles se obrigáram a levantar; e aos outros se dará o dinheiro necessario, para que elles mesmos façam, as de q̃ necessitarem para serem cõpletos.

Como as grandes preparaçoẽs de guerra, que se fazem em *Napoles*, e os socorros de tropas, e muniçoẽs, que se mandam de Hespanha para aquelle Reino, fazem suspeitar, que nelle se premedita tornar á Lombardía, quando as tropas Imperiaes tiverem penetrado o interior de *França*, se mandam ajuntar na ribeira do *Panaro* todas, as que há em *Mantua*, *Parma*, *Placencia*, e *Milam*, para logo em chegando o Principe de *Lichtenstein* passar aquelle rio, e entrar no Estado Eclesiastico pelas comarcas de *Ferrara*, ou *Bòlonha*, para impedir que os Napolitanos nam venham a fazer-nos a guerra na *Lombardía*. Esperam-se de *Italia* os regimentos de *Vasques*, e de *Clerici*, que vem para Hungria, e trarám comsigo os prizioneiros Francezes, Hespanhoes, e Napolitanos, que ainda estam em *Mantua*. Recebeu a Corte huma consideravel quantidade de dinheiro em moédas de ouro, e de prata, fabricadas nóvamente nas Casas da moéda do Reino de Hungria. Mandou a Imperatrîz Raînha fazer muitas cadeyas de ouro com medalhas para premiar os *Harum Bachás* do Reino de *Croacia*, que na presença do Principe de *Hildburghausen* fizéram no rio *Illowa* o ensayo de hum novo invento, para atravessar a pé enxuto, sem ponte, nem barco, as mayores ribeiras; o que tem sido geralmente aprovado, como hum meyo muy próprio de surprender os inimigos, que se tiverem por muy seguros da outra parte de hum grande rio. Espera-se, que esta generosidade da Imperatrîz excite a emulaçam dos habitátes daquelle Reino a cultivar as sciencias, e artes uteis, melhor do que atégora, pois lhes nam falta a agudeza de entendimento, e percepçam para o conseguir.

Na Officina de LUIZ JOSEP CORREA LEMOS. Com todas as licenças necessar.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 3.

Quinta feira 19 de Janeiro de 1747.

ALEMANHA.

Ratisbonna 18 de Dezembro.

RECONHECEU Monſ. de la *Noüe*, Miniſtro de França, que baldava a diligencia de vir a eſta Cidade, onde nam podia tratar com os membros de hum corpo, cuja Cabeça a ſua Corte nam quer conhecer; e nam podendo conſeguir, que ſe levaſſe á Dictatûra da Diéta do Imperio o memorial, que já tinha dado aos Deputados dos Circulos anteriores em Francfort a 26 de Outubro, mandou huma cópia delle com huma carta circular a cada hum dos Miniſtros, de que ella ſe compoem. Córrem já publicos varios tranſumptos, pelos quaes ſe vê dizer aquelle Miniſtro, „ que o Rey ſeu amo „ tinha viſto com grande goſto abraçar o Imperio o par-

,, tido da neutralidade; e que havendo-o encarregado a
,, elle de lhe renovar as asseverações, que tantas vezes lhe
,, tem mandado fazer, de querer observar inviolavel-
,, mente a boa visinhança, que havia executado nas As-
,, sembléas particulares do Imperio, nam sem justas oca-
,, siões, nem sem efeitos certos: que os inimigos de Frã-
,, ça nam tem cessado de empregar toda a sorte de me-
,, yos, para persuadir a varios membros do Imperio a
,, ofender hum Rey, que faz gloria de viver com elles a-
,, migavelmente, como seu Aliado, e garante dos seus
,, mais preciosos direitos; porém que foram inuteis as
,, suas diligencias: e que se alguns Estados tem posto as
,, suas tropas em movimento, se déve crer, que antes se
,, armavam contra as vexaçoẽs interiores, que temiam,
,, que contra os insultos estrangeiros; mas que Sua Mag.
,, Christianissima espéra com tudo, que os Principes, e
,, Estados lhe expliquem os motivos, que alguns entre
,, elles tem tido de quererem ajuntar hum exercito de Im-
,, perio, com o pretexto de cuidar na segurança comua,
,, que ninguem ofende, nem ameaça; antes Sua Mag.
,, protesta solemnemente querer conservar, e garantir
,, contra quem quer, que pertenda perturbála; porque
,, está Sua Mag. resoluto a cultivar huma boa inteligen-
,, cia com o Imperio, e deixálo gozar os doces frutos da
,, paz; nam sendo Sua Mag. a causa, de que toda a Eu-
,, rópa nam logre há muito tempo o mesmo, antes quer
,, comprehender tambem na própria neutralidade do Im-
,, perio a Brisgovia, e a Austria anterior.

E na carta diz Mons. de la *Noüe* aos Ministros, que buscou este caminho, para que os Principes seus amos sejam informados das intençoẽs de Sua Mag. Christianissima. Sem embargo destas asseverantes declaraçoẽs, recebèram muitos destes Ministros ordens precisas das suas Cortes para nam visitarem, nem terem comercio algum com Mons. de la *Noüe*, sem que elle mostre a ordem, que tem, para reconhecer ao Imperador Cabeça do Imperio, elei-

eleito ſegundo as Conſtituiçoẽs, que nelle ſe mandam obſervar, e de que o meſmo Rey Chriſtianiſſimo ſe confeſſa garante no ſobredito memorial; ſendo huma injuria para todo o Corpo Germanico, que hum Rey eſtrangeiro ſe arrogue a authoridade, de que a eleiçam, que o Imperio tem feito, dependa da ſua aprovaçam, ou conſentimento. Aſſegura-ſe que muitos Eſtados do Imperio, em quem tem feito huma profunda impreſſam a lembrança do paſſado, tem reſolvido aumentar conſideravelmente as ſuas tropas neſte Inverno, aproveitando-ſe da preſente conjuntura, para ſe pôrem em eſtado de nam ter que recear, no caſo que os projéctos formados contra França nam tenham o ſucéſſo, que os Aliados eſperam.

Muitos Miniſtros recebêram pelo correyo de *Francfort* hum papel impreſſo, intitulado Diſcuſſam, e exame ſólido ſobre a queſtam, *ſe hum Imperador dos Romanos legitimamente eleito, e coroado, he obrigado a mandar huma embaixada ſolemne a Roma para manifeſtar a ſua obediencia á Santa Sé?* O author decide negativamente, e propoem como modêlo, que néſte caſo ſe déve ſeguir, o exemplo do defunto Imperador Carlos VI.

Francfort 19 de Dezembro.

O Duque de *Richelieu*, Embaixador extraordinario de França ao Rey de Polonia, chegou a 16 do corrente a eſta Cidade cõ huma numeroſa comitiva. Alojou-ſe em caſa de Monſ. de la *Noue*, e continuou a 18 de madrugada a ſua viagem para *Dreſda*. O Conde de *Kobentzel*, Miniſtro do Imperador, ſe acha actualmente em *Francfort*, onde ſe dilatará até o Natal, ou até o fim do anno. De *Vienna* ſe eſcreve eſperar-ſe brévemente naquella Corte o Duque de *Elbeuf*, Principe da Caſa de Lorena eſtabelecida em França; e que o Imperador lhe mandou preparar hum palacio, que tinha na meſma Cidade antes de caſar, e ſe diſcórre variamente ſobre eſta viagem.

HOLLANDA.

Haya 23 de Dezembro.

O Duque de *Cumberlandia* tem tido estes dias varias conferencias com os principaes Senhores da Regencia, e despachou hum Expresso a *Londres* para informar a Sua Mag. Britanica, do que nellas se tem resolvido. Mylord *Sandwich* em huma, que teve com os Deputados dos Estados Geraes, lhes deu parte do numero de tropas Inglezas, que Sua Mag. Britanica determina mandar ao Paîz Baixo no mez de Fevereiro do anno próximo, declarandolhes, que nenhum Parlamento de Inglaterra teve disposiçoẽs mais favoraveis para a Coroa; e que esta se acha hoje nelle com huma tal superioridade, que conseguirá quãto pedir; e que os Comuns tem já consentido em lhe acordar os subsidios necessarios. Estas disposiçoẽs vigorosas dos Inglezes fazem hum grande efeito na mayor parte das Provincias, e há razoẽs para se crer, que a Républica seguirá o exemplo daquelle Reino, para o que concórrem tambem as esperanças do bom sucésso da diversam da Provença; pois se soube a 13 por hum correyo, que chegou de *Niza* com 13 dias de viagem, que o Conde de *Brown* passára com grande felicidade o *Varo* nos dias 29, e 30 de Novembro; aliviando-nos do susto, com que nos tinha a vóz, que havia corrido no dia antecedente, de que os Francezes tinham repassado o mesmo rio, e estavam no Condado de *Niza*.

As cartas de *Liége* nos dizem, que o corpo de tropas Imperiaes, comandado pelo General Baram de *Baroniay*, fórma hum cordam ao longo do *Mosa* até cima de *Huy*, onde tem hum destacamento para guarda daquelle importante passo: que o do General Baram de *Trips* fórma outro na raya de *Brabante*, e que hum, e outro se acham muy tranquilos nos póstos, que ocupam: que os Francezes nam tem feito entrada alguma; e que os destacamentos, que ás vezes sahem das guarniçoẽs de *Namur*, e *Lovaina*, nunca

sa-

fahem fóra de tiro da fua artilharia, fendo que as partidas dos Imperiaes fe eftendem até as pórtas daquellas duas Cidades, e mais longe. Alguns avifos de *S. Tron* dizem, que o Baram de *Trips* tem paffado ordem ás tropas do feu comandamento, para eftarem prontas a marchar, fem fe dizer para onde.

De *Bruxellas* fe efcreve, que toda a efperança da paz fe dá por defvanecida; e que os Francezes á boca cheya fálam em fazer huma expediçam, e fem rebuço dizem que tomarám *Luxemburgo* nefte Inverno; e que para efte efeito fazem as preparaçoẽs neceffarias em *Metz*, *Thionville*, *Givet*, *Valenciennes*, e *Maubeuge*; que he certo, que nas ditas terras fe fazem difpofiçoẽs, que affim o indicam; e que fe trabalha em hum trêm prodigiofo de artilharia gróffa; que a 16 do corrente chegáram de *Mons* a *Bruxellas* com huma fórte efcolta 24 péças de canham de bater de 24 libras de bála, e que fe efpéram brévemente muitas de *Namur*, e de *Gante*; mas há quem creya firmemente, que os Francezes fálam em *Luxemburgo* para encobrir o defignio contra *Maftrique*: fundando-fe em haver dito o Marquêz de *Puifieulx* em *Bredá*, que o primeiro tiro que fe havia de atirar no Paîz Baixo, feria contra *Maftrique*; porêm parece que nam lograrám efta empreza com a mefma facilidade, que tomáram *Bruxellas* no Inverno paffado; pois álêm de que eftas duas praças fam das da primeira graduaçam, *Luxemburgo* fe acha com 10U homens de guarniçam, e *Maftrique* com 20U, de que huma parte he de tropas Auftriacas; e talvez que façam mudar de idéa os Francezes, e cuidar antes na confervaçam das fuas conquiftas, os movimentos das tropas aliadas; pois hum corpo das Auftriacas tem ordem de fe ajuntar em *Gronsfeld* no Ducado de *Limburgo*, com o qual fe ham de unir as de Inglaterra, e as de *Haffia*; o que elles fufpeitam tanto, que trabalham mais que nunca em pôr *Lovaina*, *Malinas*, e *Vilvorde* em eftado de fe defenderem melhor. O cuidado, que lhes dá a entrada do

Con-

Conde de *Brown* na *Provença*, os obriga a tirar do Paîz Baixo mais 15, ou 16U homens á furdina, para efconder aos Aliados a falta deftas tropas; e póde fer, que fejam obrigados a abandonar todas as terras abertas, para poderem confervar melhor as praças fórtes.

F R A N C, A.

Parîs 20 de Dezembro.

ELRey, que tinha partido para *Choyfi* a 11 do corrente a divertir-fe na caça, voltou a 14 a Verfalhes, por haver recebido hum correyo defpachado pelo Marechal de *Bellille*, que o obrigou a convocar o feu confelho, fem embargo de fe divulgar, q̃ dava a noticia de hum chóque muy debatido, que houvéra junto da Cidade de *Antibes* com as tropas Auftriacas, em que as noffas ficáram com ventagem. A Provença ocupa, e embaraça hoje mais os noffos Miniftros, do que algum outro negocio da prefente conjuntura, nam obftante a grande diffimulaçam, que a Corte obferva com os avifos, que recebe daquella parte. Cuida-fe no módo de formar na mefma provincia hum exercito de 70U homens, fem desguarnecer o Paîz Baixo, onde fe defeja confervar ao mefmo tempo 115U combatentes. Tem-fe mandado nóvas inftrucçoẽs ao Marechal de *Bellille*, e ordens ás tropas para apreffarem com toda a diligencia poffivel a fua marcha. Mandáram-fe partir logo fem demóra todos os Coroneis, que ali tem os feus regimentos. Dam-fe actualmente patentes a muitos Oficiaes, que fe aprefentáram para levantarem companhias francas, e tropas ligeiras á imitaçam, das que formáram os Eftrangeiros, que fervem nefte Reino, pertendendo igualar o mefmo numero. Affegura-fe que pelas difpofiçoẽs, que fe fazem, teremos na campanha próxima 80U homens mais em campanha, que nos annos precedentes. As tropas, que fe haviam mandado a Bretanha, voltam ao Paîz Baixo; porque o corpo de 10U homens, que fe forma naquella provincia, além das guar-

das

das da cósta, que já há, sam destinadas unicamente para a sua defensa, e o mesmo se há de fazer em todas as outras provincias maritimas, para que nam seja preciso debilitar os exercitos, que opéram na fronteira, com destacamentos obrigados a fazer trabalhosas marchas, para se opôr ás emprezas dos inimigos. Continua-se em assegurar, que o Marechal de Saxónia partirá para Flandres a 23, ou a 24 deste mez. Os Officiaes das tropas, que servem á ordem deste General, se dispoem tambem a partir para os seus póstos: levantam se por toda a parte reclûtas a força; porque já nam há, quem se ofereça a servir por vontade, e as fazem logo desfilar para reencher os córpos, a que sam destinadas; e os regimentos, que se mandáram para o Mosséla, recebêram ordem de voltar para o Paîz Baixo.

Ainda que a Corte nam publîca as noticias de *Provença*, há cartas de *Toulon*, de *Marselha*, de *Leam*, e de *Vence*, que dizem, que o exercito dos Austriacos, comandado pelo Conde de *Brown*, atravessou o *Varo* na madrugada do dia 30, composto de 60 batalhoẽs, e de 35 esquadroẽs: que fizéra a sua passagem em boa ordem, sem mais perda, que de 100 homens: que as nossas tropas, que guardavam os váus, nam passavam de 3U homens, e que estas atacadas pelos inimigos, que passáram em 6 divisoẽs, e com boa ordem, e varejadas com a artilharia das náus Inglezas, e galés de Sardenha, que se metêram na fóz do *Varo*, depois de haverem posto o fogo aos armazens, que nam podiam levar, retrocedêram para a parte de *Antibes*, onde se achava o Marquêz de *Mirepoix* com hum corpo de tropas, que se chamava a vanguarda do exercito do Marechal de *Bellille*; e que nam se considerando este General com forças para defender o terreno a hum poder tam superior, abandonára *Antibes*, encarregando a defensa aos seus moradores: que os inimigos logo no primeiro do corrente se apoderáram de *Cognes*, e da Cidade de *Vence*, e marcháram immediatamente para *Grace*,

ce, que he huma Cidade Epiſcopal, em cuja viſinhança ſe achava hum corpo de tropas noſſas, que tambem abandonáram logo aquelle terreno: que os inimigos rendêram a meſma Cidade, da qual tiráram huma contribuiçam de 5U eſcudos: que depois ſe encaminháram para *Antibes*, a que inveſtîram com hum deſtacamento por huma parte ao meſmo tempo, que pela outra foy inveſtida por 5U homens, que viéram do Condado de *Niza* em varias embarcaçoẽs; e ſegundo as cartas de Marſelha de 8 a tinham ja rendido a 7. Os inimigos tem mandado deſtacamentos até a Provença alta, e metido em contribuiçam huma grãde parte do paîz. A retirada total, e improviza das tropas de Heſpanha diminuiu o noſſo exercito de 15 até 16 mil homens. O Marechal de *Bellille* ſe acha com o exercito delRey no poſto de *S. Maximino*, cobrindo as Cidades de *Aix*, *Marſelha*, e *Toulou*, eſperando a chegada das tropas, que ſe embarcáram na Cidade de *Leam*; e ſe fazem diligencias, porque as de Heſpanha ſe tornem a reunir com as noſſas, ſem as quaes ſempre o Marechal depois de receber todos os reforços, que ſe lhe mandam, terá hum exercito de perto de 80 batalhoẽs, e 30 eſquadroẽs. Os Eſtados da provincia ſe tem obrigado a fornecer ao exercito toda a lenha, de que neceſſitar, na eſperança, de que nam tocarám nas oliveiras, e amoreiras, de que ſe cõpoem a riqueza do paîz, e o meſmo General aſſim o ordenou com pena de mórte aos tranſgreſſores.

Na Oficina de LUIZ JOSEPH CORREA LEMOS.

Com as licenças neceſſ., e Privileg. Real.

Num. 4

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 24 de Janeiro de 1747.

ITALIA.

Napoles 6 de Dezembro.

CONTINUAM com o meſmo calor as diſpoſiçoẽs militares neſte Reino. Ajuntam-ſe muitos cavalos para remontar a cavalaria; mas como ſam ſumamente raros, e he neceſſario grande numero delles, ſe tem tomado a reſoluçam de os mandar vir de fóra.

Chegáram aqui de *Provença*, para ſe empregarem no exercito delRey, D. Fernando de *Cagigal*, D. Antonio *Alóz*, D. Miguel de *Zevallos*, e muitos outros Oficiaes Heſpanhoes. O Magiſtrado, e os Miſtéres deſta Cidade tem acordado a Sua Mag. hum dona-

tivo graciofo extraordinario de 300U ducados para ajuda de fuprir ás defpezás, que lhe he precifo fazer para completar as tropas, que fe arruináram na campanha da Lombardia. O regimento Hefpanhol da Coroa, que chegou há pouco de *Niza*, partiu a tomar quarteis de Inverno na fronteira do Eftado Ecclefiaftico no diftricto de *S. Germano*. Há mais tropas Hefpanhólas em *Gaéta*, que fe entende paffaráõ para as vifinhanças de *Pefcara*, onde tambem fe ajunta hum corpo de exercito. Algumas brigadas de tropas veteranas, e o regimento de milicias do Conde de *Bifignano*, tem ordem de marchar para S. Germano, onde fe fórma outro.

Voltou a Corte de *Portici* para paffar o Inverno nefta Cidade, onde a 25 do mez paffado fe fez a funçam de adminiftrar o Sacramento do bautifmo com o nome de *Maria Luiza* á ultima Princeza, que naceu a Suas Mageftades; fendo feu padrinho o Rey Chriftianiffimo, em cujo nome tocou o Marquêz de l' *Hopital*, feu Embaixador nefte Reino, e madrinha a Sereniffima Rainha de França por procuraçam fua, mandada á Princeza de *Coluorano* da familia *Caraffa*. O Conde *Bolognini* foy nomeado para ir por Embaixador de Sua Mag. á Corte de *Drefda*, e partirá muy brévemente. Dizem que fe tem determinado mandar vir de *Sicilia* 4U homens das melhores tropas daquelle Reino. O regimento dos *Albanos*, que he hum dos que ficáram prizioneiros de guerra na Lombardia, foy mandado a tomar quarteis na *Apulia*.

Roma 11 de Dezembro.

VArios Oficiaes Napolitanos dos regimentos, que eftam poftados nas fronteiras do Eftado da Igreja, tem vindo para efta Cidade a paffar huma parte do inverno; e alleguram, que as fuas tropas eftam difpóftas de tal maneira, que fe podem ajuntar todos dentro de pouco tempo; mas que fegundo todas as aparencias permaneceram nos feus quarteis focegadamente; porque lhes nam parece, que os Auftriacos poffam cuidar ao prefente em empren-

prender algũma couza contra o Reino de Napoles.

O Papa foy no primeiro Domingo do Advento com huma comitiva muy numerosa á Basilica do *Vaticano*, onde assistiu com todo o Colegio Cardinalicio aos Oficios Divinos, e voltou depois para o palacio do monte *Quirinal*, onde se fazem frequentes Congregaçoẽs sobre os meyos de poder suprir a falta de moéda, que desde algum tempo a esta parte se experimenta, assim nesta Cidade, como em todo o Estado Eclesiastico; e dizem que certamente se tem resolvido cunhar nóvas especies, que se começarám a distribuir pelo Natal.

Expedîram-se ordens a todos os Magistrados das terras Eclesiasticas, que sofrêram prejuizo na passagem, e alojamento das tropas estrangeiras, para mandarem á Camera Apostolica listas exactas de todos os danos, que recebêram; e de encarregarem a dous dos principaes habitantes, e dous Eclesiasticos de cada terra, que vam examinar, e verificar todos os artigos, para que sendo as contas confirmadas por juramento, póssa a Curia procurar-lhes hum completo resarcimento.

O Cardial *Barni* fez a sua entrada pûblica nesta Cidade a 28 do passado, havendo sido cumprimentado fóra das pórtas da parte do Sacro Colegio, e dos Embaixadores, e Ministros estrangeiros; esperado no caminho por varios Principes, e outras pessoas de distinçam, e logo conduzido pelo Cardial *Valenti*, Secretario de Estado, á presença de Sua Santidade. O Cardial *Paolucci* partiu para a sua legacîa de *Ferrara*. O Comendador *S. Payo*, Ministro de Sua Mag. Portugueza, que passou huma parte do Outono na sua casa de campo, se recolheu a esta Corte, e por ordem da de *Lisboa* se vestiu com toda a sua familia de luto rigoroso pela mórte do Rey Catholico Filipe V. Havendo sido examinados os papeis, e documentos da casa de *Panimolla* pelos Censores, para esse efeito Deputados, e reconhecendo a antiga nobreza desta familia, foy unanimemente agregado ao corpo da Nobre-

breza de Roma *Cayo Cesar*, filho de *Cayo Curcio Panimolla.*

Florença 11 *de Dezembro.*

A Neutralidade, que atégora logrou a Toſcana, parece que nam durará muito tempo; porque chegou ordem ao Concelho da Regencia para mandar entregar ao Conde *Lorenzi*, Miniſtro de França, todos os memoriaes, que por elle lhe foram apreſentados; por cauſa de nam dar nelles ao Gram Duque noſſo Soberano o titulo, e tratamento de Imperador.

As cartas da Lombardîa das ſemanas paſſadas continuavam a falar de huma próxima invaſam no Reino de Napoles; dizendo, que as tropas Auſtriacas creciam todos os dias na ribeira do *Panaro*, principalmente em *Final* de *Modena*, em *S. Felis*, e em *Campo Santo*; e que há demais hum bom corpo de tropas no Eſtado de *Parma*, que déve ſer reforçado, pelas que chegam ſucceſſivamente de Alemanha, e atraveſſará o paîz de *Luneggiana*, talvez para ſe ajuntar com as tropas, que eſtam nas viſinhanças de *Sarzana*; e que todas eſtas forças ſe ham de pôr em marcha, tanto que o Principe de *Lichtenſtein* chegar a *Reggio*. O General de *Vogtern*, que aqui eſteve, depois de haver tido muitas conferencias com o Principe de *Craon*, e com o General Marquêz de *Chatelet*, partiu para ir tomar o comandamento das tropas Imperiaes, que eſtam junto a *Sarzana*; e nam ſe diz, que tenha feito alguma inſtancia para a paſſagem de hum corpo de tropas por eſte Eſtado, como ſe dizia: antes ſe divulgou, que paſſando eſte General por *Piſa*, diſſéra ao Governador daquella Cidade em huma grande conferencia, que com elle teve, que ſegundo o projécto, que ſe tinha formado, as tropas, que ſe ajuntam no Eſtado de *Modena*, ſe deviam pôr em marcha a 27 pela comarca de *Bolonha*, ou de *Ferrara*; e que eſta marcha ſe nam poderia fazer mais cedo, por ſer neceſſario dar tempo a poderem chegar os reforços, que vem de Alemanha; que elle ignorava

rava ainda o deſtino; porque nam havia de receber as ſuas inſtrucçoẽs ſenam em *Sarzana*; porêm o tempo aprazado ſe paſſou, e as tropas nam fizéram nenhum movimento, o que dá lugar a ſuſpeitar-ſe, que ſe tem mudado de parecer; e que a principal intençam da Corte de *Vienna* ſerá empenhar-ſe com mais vigor contra a Provença. O General *Brown* pediu mais algumas tropas ao Marquèz de *Botta*, e entre ellas o regimento de *Bernclau*, e 2U Eſclavonios: elle paſſou o *Varo* a 30 deſte ultimo mez, e em *Liorne* ſe fretou hum grande numero de navios eſtrangeiros para tranſportar provimentos á Provença para ſubſiſtencia das tropas Imperiaes. Os Capitaẽs deſtas embarcaçoẽs ſe obrigáram a eſte ſerviço por tempo de 3 mezes, e com condiçoẽs muy ventajoſas; porque ſe lhes pagam duas patacas e meya por tonelada, e ſam izentos de qualquer deſpeza extraordinaria.

Eſcreve-ſe de *Sarzana*, que hum deſtacamento de 450 Auſtriacos, comandados pelo General *Andlau*, entrára alî a 24 de Novembro a tomar quarteis de Inverno; e que a meſma Cidade he obrigada a fornecer-lhe tudo, quanto he neceſſario para a ſua ſubſiſtencia; achando-ſe obrigada para ſuprir eſta extraordinaria deſpeza a pedir empreſtado 12U eſcudos a 5 por cento.

Milam 8 de Dezembro.

POr aviſos de *Bolzano* ſe tem a noticia, de que ham de paſſar pelo Condado de *Tirol* neſte Inverno 17U homens de reclûtas para completar, e aumentar as tropas Imperiaes, que eſtam na Italia. De *Bolonha* ſe eſcreve, que os Auſtriacos nam fazem já nenhum movimento naquella fronteira, e que tem mandado ſuſpender as ordens, que havia para fazerem armazens no paîz. Todas as cartas da Lombardia confirmam a paſſagem do *Varo*, executada a 30 de Novembro, e acrecentam, que as tropas Imperiaes ſe tem metido já muito pela terra dentro: que huma eſquadra de 15 náus de guerra Inglezas ſe tinha poſto ſobre *Antibes* para a bloquear por mar, em

quanto os Imperiaes lhe formarem o sitio por terra.

O Conde *Julio Antonio Biancani* foy degolado a 26 de Novembro na fórma da sentença, que contra elle se deu, e os seus bens confiscados para a fazenda Real. Os crimes, porque mereceu este castigo, referidos na mesma sentença, sam haver fornecido mantimentos aos inimigos de Sua Mag., quando elles estavam ainda em *Pavía*: que passou ao seu campo de *S. Columbano*, quando esta Cidade, e a mayor parte do Ducado, estavam ainda no dominio de Sua Mag.: formou duas minutas, por meyo das quaes elle, e os outros moradores, deviam ser chamados para fazerem juramento de fidelidade aos inimigos: que elle lhes sugeriu, e procurou mantimentos para a sua subsistencia: que dezertou escandalosamente dos Estados, e dominios de S. Mag: que cooperou para os inimigos surprenderem a 11 de Novembro do anno de 1745 o corpo de tropas Imperiaes, que estavam no posto de *Santo Angelo*: que requereu aos inimigos, e alcançou delles o cargo de Assessor, e o exerceu em prejuizo dos interesses de Sua Mag., e ventagem dos inimigos; e emfim, que contra a obrigaçam do mesmo cargo ajuntou mantimentos para os inimigos nas comarcas de *Lodi*, e de *Crema*, e fez diligencia para lhos haver no Estado de *Veneza*.

Genova 12 de Dezembro.

PUblicou-se nos fins do mez passado hum Decréto, pelo qual se ordenou a todos os Nobres do Concelho pequeno, subpena de serem desterrados por 10 annos para o Estado Eclesiastico, se recolhessem a esta Cidade: os que estavam nas terras da Républica, dentro de 8 dias; e os que haviam sahido dellas, dentro de 15. Sobrevieram algumas diferenças entre o Concelho grande, e o pequeno, e receava-se que tivessem más consequencias; porem restabeleceu-se a tranquilidade, depois que o Governo fez prender 2 Nobres do Concelho grande. O Conde *Christiani*, Chanceler do Estado de *Milam*, depois de haver estabelecido nesta Cidade hum tribunal de Correyo, no qual

qual se devem distribuir todas as cartas, q̃ viérem da *Lombardía*, sem passar pelo que depende do Governo, como as Cortes de França, e Hespanha tem praticado atégora, se recolheu outra vez a *Milam*

No dia 5 deste mez, conduzindo os Austriacos hum morteiro por dentro desta Cidade, ao passar por huma rûa do bairro de *Portoria*, em que havia hum cano subterraneo, cahiu com a força do pezo a abobeda, e ficou atolado de módo, que nam pudéram tiralo, os que o conduziam; e pertendendo que a gente, que se ajuntava, os ajudasse, resistiu ella, e querendo obrigála á força com algumas pancadas, a irritou mais, e cahiu sobre os Austriacos ás pedradas com tanta furia, que maltratados,e feridos alguns, se vîram precizados a fugir todos. Animada a plebe do bairro de hum espirito de sublevaçam, concorreu tumultuosamente ao palacio do *Doge* a pedir as armas do arsenal da República. O corpo da guarda, que estava na primeira pórta, cerrando com prontidam o rastilho, lhes embaraçou a entrada, e tirou alguns tiros ao ar para lhes pôr medo. Persistiram elles em pedir armas gritando, que queriam defender a liberdade pûblica,que se achava oprimida pelos Austriacos; e o Governo para os socegar nomeou 3 Nobres Patricios, para que ouvissem a 3 dos principaes da plébe, que estavam mais immediatamente chegados á pórta, os quaes entrando expuzéram; que havendo visto o povo de Genova entregar aos Austriacos as pórtas principaes da Cidade, o haviam tolerado, persuadindo-se, que assim conviria á tranquilidade pûblica, pois o Governo o dispunha; acrecentando outros motivos, e oferecendo-se a defender a liberdade da pátria, sem faltar á submissam devida ao Governo. Déram os 3 Nobres parte ao Senado, de quem lhes trouxéram em repósta, que socegassem aquella noite, e no dia seguinte se trataria de contentar o povo.

Concorréram os tumultuosos na manhan seguinte á praça do palacio, repetindo o requerimento das armas; mas

mas entrando a este tempo hum destacamento de 60 granadeiros Austriacos a buscar o seu morteiro, o acometêram os moradores do bairro de *Pré*, que fica contiguo á pórta do Poente. Procurou o Comandante socegar a furia dos agressores, fazendo retirar o destacamento, mas infructuosamente; porque nam só os maltratáram muito, mas a quantas pessoas encontravam pelas ruas da Cidade com insignias de Oficiaes; e tropeçando de absurdo em absurdo foram assaltar, e saquear a casa do Provedor Austriaco, e depois a do Correyo de Milam, que havia poucos dias se tinha erigido, quebrando as armas Imperiaes, que estavam sobre a pórta.

Creceu o motim, e encheram-se as praças, e as ruas de sublevados. Aumentou-se com o numero a sua insolencia; porque chegáram a desarmar os córpos da guarda Respublicana, e a apoderar-se dos armazens de alguns dos seus regimentos. Entráram pelas casas dos particulares, tirando dellas por força as armas, que achavam. O mesmo Senado temendo os efeitos da sua furia, e querendo evitar huma guerra civîl, nam quiz mandar ajuntar as suas tropas, para lhes fazerem oposiçam; mas por evitar pretextos de queixa aos Austriacos, fez guardar côm ellas a casa das armas do palacio, e mandou dar parte, do que se passava ao Marquêz de *Botta*, protestando nam ter nenhuma no tumulto, nem forças bastantes para o aplacar. Respondeu-lhe logo, que se o Governo, como dizia, nam cooperava para o tumulto, o poderia fazer cessar com as tropas, que elle lhe mandaria; porêm o Governo replicou, que nam era conveniente, porque se irritaria mais a plébe. Houve segundos, e terceiros recados de parte a parte, sempre por mar pelo embaraço, que os Deputados encontravam por terra. Entretanto atacáram os tumultuosos a pórta de *Santo Thomás*, combatendo-se com os Austriacos, que a guardavam, e a sustentaram até á noite, em que cessou o fogo.

Proseguiram os sublevados na Sesta feira o seu empenho

penho de querer ganhar a pórta aos Auſtriacos: durou o
o fogo reciprocamente fórte até o meyo dia, em que ſe capitulou hum armiſticio de 3 horas, que ſe prorogou até á
noite. Valeu-ſe o General Auſtriaco do Principe *Dória*
para empregar a ſua mediaçam em hum ajuſte; porêm como o povo inſtou, em que ſe lhe entregaſſe a pórta diſputada de *Santo Thomás*, e as mais, que ocupavam os Auſtriacos; que ſe lhe reſtituiſſe a artilharia, e ceſſaſſem as
contribuiçoẽs da Rèpublica, ſe nam pudéram acordar os 2
partidos; porque o Marquêz de *Botta* repreſentou, que a
ſua Corte nam aprovaria a entrega das pórtas, e ſó podia
oferecer, que nam moleſtaria mais os póvos da Rèpublica;
porêm na manhan ſeguinte, vendo que crecia o numero
dos tumultuoſos, propôz que largaria as pórtas ás tropas
da Rèpublica, e á inſtancia do Governo. Proſeguiu eſte
a máxima de ſe moſtrar indiferente, e nam quiz aceitar o
partido. O povo impaciente com tanta dilaçam, atacou
nóvamente aos Auſtriacos cõ tanto impeto, que em menos
de 3 horas os deſalojou dos póſtos avançados, e da meſma
porta diſputada, obrigando-os a retirar-ſe aceleradamente, deixando entre os inimigos mais de 1U homens entre
mórtos, feridos, e prizioneiros; e fazendo o General Botta nóvas propoſiçoẽs, inſtáram os ſublevados em nam querer outra capitulaçam mais, que a de ſe retirarem daquellas viſinhanças, e paſſarem a *Boqueta* todos os Auſtriacos.

Quizéram 2 regimentos fazer-ſe fórtes em hum lugar
da ribeira do Levante; porêm os paizanos os atacáram, e
desfizéram, obrigando os a largar a viſinhança da Cidade,
nam obſtante as forças, que nella tinham, que dizem conſiſtir em 15 batalhoẽs de tropas eſcolhidas, álêm das irregulares, e de alguma cavalaria. Matáram muitos, e fizéram prizioneiros de guerra hum Tenente General, 100
Oficiaes, e 4U500 ſoldados.

Recuperou o povo a ſua artilharia, e havendo feito
eleiçam para General de hum çapateiro inſolente, e reſoluto, intentou eſte ſocorrer *Savona*, e fazer levantar o ſi-

tio

tio aos Piamontezes; para o que destacou 6U paizanos armados com algumas tropas regulares da Républica, e varios Oficiaes, que obrigou a marchar para dirigir a empreza. O Papa tem concedido á Républica hum Jubilêu, que durará 15 dias, para implorar a assistencia do Ceo contra as infelicidades, com que os seus subditos se acham oprimidos, e as más consequencias, que se temem desta sublevaçam.

Niza 8 de Dezembro.

SUa Mag. Sardiniense começou a padecer alguma molestia a 16 do mez passado, que deu grande susto, e se mandáram chamar a *Turin* os Doutores d' *Aillont*, e *Francesotti*, Médicos da casa; mas na noite de 18 para 19 lhe começáram a sahir bexigas de boa especie, sem grande afliçam de S. Mag., q̃ se acha presentemente livre de cuidado.

A expediçam projéctada contra a Provença se dilatou muito; porque o rio *Varo* pela grande quantidade de chuvas, e néves derretidas, creceu de maneira, que buscou outro caminho á sua corrente no dia 16 do passado, de maneira, que a 17 foy necessario mudar para outro sitio a põte, que se tinha feito sobre hum dos seus braços. A 18 chegou ao porto de *Vila frãca* huma parte da artilharia grossa Imperial, e nos dias seguintes o resto, com quantidade de muniçoẽs de guerra.

Os inimigos puzéram algumas tropas sobre o Varo, postando 500 homens em *Broc*, 500 em *S. Lourenço*, 600 em *Vence*, 400 em *S. Janet*, 200 no castélo de *Gande*, hum corpo mayor em *S. Paulo*. O grosso do seu exercito acampou junto de *Antibes*, e o Marquêz de *Mirepoix*, que o comanda, depois de se retirar o Marechal de *Maillebois*, tomou o seu quartel General em *Vila nóva* em huma distancia tam grande do *Varo*, que logo se inferiu, q̃ os destacamentos, que bordavam aquelle rio, eram só destinados a embaraçar as entradas das nossas tropas ligeiras. As chuvas, e as néves, que tornáram a cahir nas montanhas em grande abundancia, dilatáram a marcha da nossa cavalaria,

laria, e fez impossivel a passagem do *Varo* por tempo de 8 dias. A 26 melhorou o tempo, que se aproveitou para cõtinuar as disposiçoẽs da empreza, e se efeituou no dia 30 pela manhan; repartidas as nossas forças em 6 divisoẽs, ou colunas, por 2 pontes, e 4 váus, levando diante os granadeiros, e a artilharia. Todos os váus estavam defendidos pelas tropas referidas, que fariam juntas até 3U homẽs; e no de *S. Lourenço*, que era o principal, estavam muy bem intrincheirados com hum reducto para a parte do mar, e outro acima da Igreja do mesmo Santo. Havia huma náu Ingleza de guerra, huma galeóta de bombas, e algumas chalupas de Inglezes, e outras das nossas galés na fóz do rio, destinadas a acanhoar o reducto, que os inimigos tinham em *S. Lourenço* para a parte do mar, com ordem de atacálo, se fosse precizo. Começou-se o ataque ao romper do dia. O reducto foy logo abandonado pelos inimigos, mas foy necessario avançar artilharia para os expulsar do outro. Tudo isto obrou a primeira coluna. A ultima, que era a da parte direita, tambem encontrou alguma resistencia. Todas as tropas entráram no rio intrépidamente, e com grande alegria, sem embargo de ser muy rápido, e lhes dar a agua por cima da cintura; e como se nam podia passar com segurança sem guias do paîz, e estas nam podiam assistir em toda a parte, se afogaram perto de 50 soldados. Todas entráram ao final de hum tiro de canham, que mandou fazer o Conde de *Brown*, excépto a que serve de vanguarda, que tinha passado já mais acima. Os Inglezes desde a fóz do rio nos ajudaram admiravelmente. Abandonaram os inimigos os póstos, em que estavam, e se foram ajuntar sobre huma eminencia na visinhança de *Cagnes*; mas depois de haverem feito alguns tiros se retiraram. Foram seguidos, e lhes aprizionámos hum Capitam de granadeiros. Os 3 batalhoẽs, que estavam em *Vence*, se retiráram tambem. Marchou o nosso exercito, e acampou depois do meyo dia com o lado direito encostado em *Cagnes*, e o esquerdo em *Vence*, e alî ficáram no

pri-

primeiro do corrente. No primeiro lugar de França, onde os Imperiaes entráram, nam havia habitante algum, e todas as casas estavam despejadas.

Avançou-se o exercito até *Grace*, e tiráram daquella Cidade huma contribuiçam de 5U escudos. Mandou o Conde de *Brown* hum destacamento para sitiar *Antibes*, para onde marchou tambem desta Cidade hum corpo de 5U homens, a bórdo de varias embarcaçoẽs de transpórte, para investirem por aquella parte a mesma praça; e como o Marquêz de *Mirepoix* a abandonou, fazendo queimar todos os armazens, que nam póde conduzir, deixando entregue a sua defensa aos habitantes, estes a entregáram aos Imperiaes, que se acham ao presente senhores daquelle porto. Dizem que o exercito nam carecerá de lenha, nem de vinho: o pam, ou as farinhas lhe serám fornecidas em abundancia desta praça; e sem embargo da mortandade dos gados, se procura á força de dinheiro provêlos de carne, e dos mais mantimentos. O artigo, que dá mais cuidado, he a subsistencia dos cavállos, e machos; porque o paiz nam prodûz mais que azeite, figos, e folhas de amoreira para os bichos de seda, e he absolutamente falto de palha, e de forragens. O Conde de *Brown* despachou o Conde *Antonio de Nostitz*, para ir a *Vienna* levar a Suas Magestades Imperiaes a nóva desta felîz passagem, que nos custou sómente 80 homens entre mórtos, feridos, e afogados. O nosso exercito consiste em 60 batalhoẽs, e 35 esquadroẽs, mas déve ser brévemente reforçado por mayor numero de tropas, que ficáram ainda da outra banda do rio.

PORTUGAL.

Lisboa 24 de Janeiro.

NA Segunda feira 16 do corrente se principiou na Real Igreja dos Conegos regrantes de Santo Agostinho o triduo festivo do desagravo do *Santissimo Sacramento da Eucaristia*, a que assistîram Suas Magestades, e Altezas, e tudo se fez com a mayor magnificencia, e solemnidade.

Na Officina de LUIZ JOSEP CORREA LEMOS. Com todas as licenças necessar.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 4.

Quinta feira 26 de Janeiro de 1747.

ITALIA.

Turin 15 de Dezembro.

TODAS as noticias, que se recebem de *Niza*, sam de grande satisfaçam para o desejo, que tem da preciosa vida delRey todos os seus vassálos. Sua Mag. se acha há 15 dias livre totalmente de fébre, e dórme 7 horas continuadas sem interrupçam; e asseguram os Médicos, que está em estado de poder vir passar a festa nesta Cidade. Abriu-se a trincheira contra *Savona* no primeiro do corrente da parte do Molhe, onde o castélo tem só a face de hum pequeno poligono, sem obras exteriores, e por onde nam há mina alguma, sendo minadas as da parte do Vado, que sam muitas. Temos em bateria 35 canhoēs, e 18 morteiros, que fazem hum fo-

go terrivel, por cuja caufa, e pela pouca refiftencia, que a guarniçam faz, fe efpera rendêla dentro de pouco tempo. Recebeu-fe hum Expréffo do exercito dos Aliados com as noticias feguintes.

Diftribuiu o General Conde de *Brown* aos Officiaes Generaes do feu exercito na tarde de 29 de Novembro as ordens, e a planta das difpofiçoẽs para a paffagem do *Varo.* Pela meya noite fe pôz o exercito em marcha em 5 colunas, comandadas pelos Tenentes Feld Marechaes Condes de *Roth*, *Novati*, *Neuhaus*, *Balbiano*, e *Serbelloni.* Pelas 7 horas da manhan do dia 30 mandou o Conde de *Brown* fazer o final para a paffagem; e refpondendo a elle a noffa artilharia, e a de algumas embarcaçoẽs Inglezas, que eftavam na entrada do rio, fe metêram immediatamente as tropas por dentro da agua com huma refoluçam, e valor fem exemplo; e fem embargo de lhes dar por cima da cintura, ganháram intrepida, e prontamente a contra margem; e com o mefmo impeto atacáram logo alguns inimigos, a que a vifta da noffa refoluçam nam tinha intimidado, efperando o ataque, fem feguir o exemplo de outros, que apenas vîram imminente o perigo, fe puzéram em falvo; porêm foram defalojados com pouca refiftencia do lugar de *S. Lourenço*, que era o mais fortificado.

Nefte fitio devia ficar acampado o noffo exercito fegundo a primeira planta; porêm querendo o Conde de *Brown* aproveitar-fe defte felîz fucéffo, e da Confternaçam, em que efte tinha pofto aos inimigos, refolveu ir atacálos em *Cagnes*, onde fe haviam ajuntado todos os feus deftacamentos; e o executou com tanta facilidade, que nam fó confeguiu o expulfálos; mas fez avançar hum deftacamento até *Grace*, onde eftava o groffo do feu exercito. O noffo feguiu efte deftacamento, e acampou entre *Cagnes*, e *Vence*, onde fe demorou no primeiro do corrente. Nefta ultima Cidade entregou o Conde de *Brown* ao Bifpo della, logo em chegando, hum Maniféfto,

to, de que se espalháram cópias até as ribeiras do *Rhodano*, e até *Ambrun*, ou por sua ordem, ou pela do Bispo, e continha o seguinte.

MANIFESTO.

NOS Maximiliano Abel Brown de la Mar, Conde do Sacro Romano Imperio, Gentilhomem do Augustissimo Imperador dos Romanos, General Comandante do exercito de Sua Mag. Imperial a Raînha de Hungria, e Bohemia, &c. Havendo querido a Divina Providencia lançar a sua bençam sobre a justa causa da nossa Augusta Soberana Sua Mag. a Imperatriz Raînha de Hungria, e Bohemia, concedendo-lhe tam grandes, e felices sucéssos na Italia, que se acha em estado de meter as suas vitoriosas armas em França, para obrigar esta Potencia a reconhecer a injustiça da guerra, que lhe tem movido, e continuado com tanta teima nos Estados de Sua Mag., e dos seus altos Aliados; e a convir em huma paz justa, rasoavel, e sólida; Nós em nome de Sua Mag. Imperial a Raînha de Hungria, e Bohemia, fazemos saber a todos os habitantes de Provença, *e mais provincias do dominio de Sua Mag. Christianissima, o Rey de* França, *de qualquer graduaçam, qualidade, e estado que sejam, que no caso que nam tomem as armas contra as tropas de Sua Mag. Imperial a Raînha de Hungria, e Bohemia, nem contra os seus Aliados, nem lhes façam algum mal, nem violencia, deixando-lhes fazer a guerra contra as tropas, e soldados, ficando socegados nas suas casas, e fazendas com os seus móveis, e efeitos, gozarám com grande contentamento, e ventagem sua, da nossa protecçam; porém ao mesmo tempo declaramos, que se presumem que ham de fazer resistencia com as armas, ou obrar alguma violencia, ou oposiçam, por qualquer maneira, que seja, nos valeremos do direito da guerra, perseguindo-os a ferro, e a fogo, sem distinçam de estado, nem de qualidade;*

e que

e que todos, os que ousarem abandonar as suas habitaçoẽs, e fazendas, para se retirarem a outras partes, seràm tratados com o mesmo rigor; o que nos pareceu bem fazer notório a todos, para que sabendo as nossas intençoẽs procedam nesta conformidade, para evitarem as perdas, e os danos, que devem ter por inevitaveis, se se desviarem do justo caminho, que lhes prescrevemos. F.ito no nosso quartel General de Vence a 30 *de Novembro de* 1746.

O Conde de Brown.

Deu ocasiam a este Manifésto o acharmos dezertos todos os lugares, por onde haviamos marchado, a que por castigo se poz o fogo.

A 2 fez o exercito hum movimento, e trabalhou o General Conde de *Brown* em fazer as disposiçoẽs convenientes para as ulteriores operaçoẽs.

A 3 havendo chegado aviso, que os inimigos tinham abandonado a Cidade de *Grace*, assim como foram advertidos do nosso destacamento avançado, e que se retiravam ao interior da provincia, marchou o General até *Briot*, onde tomou o seu quartel, e fez avançar a vanguarda até *Grace*, para onde elle marchou a 4, e póz naquella Cidade o quartel General. Os inimigos foram acampar em *Fournon*, na ribeira do *Saogia*, onde lançáram huma ponte para estarem prontos a passála, no caso de os seguirmos.

A 5 o fizémos, e elles rompendo a ponte foram acampar em *Montauroux*, tomando o Marquêz de *Mirepoix* o seu quartel em *Napoule*, entre *Antibes*, e *Frejus*; mas achando-se que nam tinha forças para disputar o terreno ao nosso exercito, tirou a guarniçam do castélo de *Antibes*, deixando a sua defensa entregue aos habitantes, os quaes sendo investidos por hum destacamento do nosso exercito, e por outro corpo de tropas, que se embarcou em *Niza*, se rendêram a 7, conforme as cartas de *Marselha*. Nesta ultima Cidade he tam grande a consterna-

çam,,

çam, que os negociantes mandam os seus melhores efeitos para as Cidades de *Nimes*, e *Montpelier*. O Parlamento de *Aix*, Cabeça da provincia, tem feito empaquetar os seus regiſtos, e ſe diſpoem a ir para *Tarraſcon*, e ainda para mais longe, ſe os noſſos progréſſos continuarem; porque ſe aſſegura haver recebido o Marechal de *Bellille* ordens da Corte para nam dar batalha, por nam ter forças correſpondentes, eſperando cheguem, as que ſe tiram das guarniçoẽs da Alſacia, e ametade da que eſtava na praça de *Hunningue*, as quaes vem marchando a toda a préſſa pela *Borgonha*. As grandes chuvas, que nam ceſſáram, depois que o noſſo exercito paſſou o *Varo*, tem ſuſpendido os ſeus progréſſos, por nam poderem paſſar o rio *Saigne*, onde os inimigos tivéram a providencia de romper a ponte de *Tournon*, depois de ſe haverem ſervido della. A armada Ingleza cruza nas cóſtas de França deſde *Antibes* até a fóz do *Rhodano*; com o deſignio de apanhar a fróta mercantil, que vem das eſcálas do *Levante* para *Marſelha*, para cujo efeito o Almirante *Medley* mandou 6 náus da ſua eſquadra ao canal de *Maltha*, por onde ella déve paſſar, ſabendo que o ſeu comboy nam paſſa de 4 náus de duas cobertas. Dizem que o Marechal de *Bellille* voltou a *Aix* para falar com o Marquêz de la *Mina*, afim de o perſuadir a querer reforçar com as tropas Heſpanhólas o ſeu exercito; porêm que eſte General reſpondêra, que o nam podia fazer ſem ordem expréſſa da ſua Corte. As cartas de *Toulon* dizem, que os inimigos metêram naquella Cidade 8U. homens para a defenderem, no caſo que os Auſtriacos a ſitiem.

ALEMANHA
Vienna 15 *de Dezembro*.

Recebeu a Corte cartas de *Conſtantinópla*, pelas quaes ſe ſabe haverem-ſe vencido todas as dificuldades, que tinham dilatado a primeira audiencia de Monſr.

Pen-

Penckler, Ministro de Suas Mageſtades Imperiaes, a qual o Sultam lhe concedêra muy graciosamente, 15 dias depois de ſe haver concluído felizmente a paz com o Reino da *Perſia*; e que Sua Alteza lhe mandára declarar, que obſervaria ſempre religioſamente o Tratado de *Belgrado*; e que a ſinceridade destas obſervaçoẽs ſe prova bem pela facilidade, com que venceu a dûvida, que tinha de o receber, por cauſa do titulo, de que o Imperador ſeu amo uſava de *Rey de Jeruſalêm* nas ſuas cartas credenciaes.

Chegou de *Italia* o Marquêz *Mala Spina*, e como he originario de *Genova*, ſe ſuſpeita, que vem com alguma comiſſam da Rêpublica. Monſ. *Poeither*, Miniſtro do Rey da Gran Bretanha, partirá brévemente para a ſua embaixada de Conſtantinópla; e já temos noticia, que o Gram *Viſir* tem mandado Deputados a *Belgrado* para o eſperarem. Chegou com o correyo do exercito do General Conde de *Brown*, o Conde de *Noſtitz*, Capitam do ſeu regimento, com a agradavel noticia de haver paſſado o *Varo*, e entrado em *Provença* com 50U homens em 30 de Novembro; e a 14 pelo meyo dia chegou outro do meſmo exercito, cujos deſpachos nam ſam menos favoraveis; porque dizem, que os inimigos nam ouzam pôrſe na preſença das noſſas tropas, e que ao tempo da ſua partida os tinham já lançado de *Antibes*, havendo marchado de *Grace* por *Fayenca*, e *Calaz* até *Draguignan*, 8 léguas diſtante de *Toulou*: que os ſeus armazens eſtavam bem provîdos; e que obſervava huma exacta diſcciplina por todo o paîz, por onde paſſava.

PORTUGAL.

Lisboa 26 de Janeiro.

CElebráram-ſe na vila de Veiros as vodas de Luiz Coutinho de Albergaria Freire de Mendonça, Fidalgo da Caſa de Sua Mag., primogénito de Diogo Galvam Pegado Coutinho, Fidalgo da Caſa Real, e da Senhora

nhora Dona Maria Josefa da Fonseca do Carvalhal, e Tavora, com sua tia a Senhora Dona Josefa Ignacia Pereira de Gomide, por procuraçam, que apresentou o M. R. Fr. Francisco Xavier de Souza Castro, e Ataide, Freire conventual do Real convento de Avîs: sendo seus padrinhos Sebastiam de Ataîde e Castro, e Alvaro Soares de Castro, e Ataîde, seus primos. Celebrou-se o acto do recebimento na Capéla das casas de seu pay; e na mesma tarde partiu para a vila de Estremôz, onde a Senhora noiva tem a sua residencia.

Na vila de Cabeço da Vide deu a luz hum filho com bom sucésso no primeiro dia deste anno a Senhora Dona Eugenia Josefa de Menezes, mulher de Henrique de Mélo de Azambuja, e he o seu duodecimo filho.

Do Porto se escreve haver falecido naquella Cidade a 23 do mez de Dezembro passado, em idade de mais de 74 annos, a Senhora Dona Catharina Josefa de Almeida, viuva de Domingos da Silva de Magalhaês, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Christo, e Adminîstrador do morgado de S. Joam; e que fora sepultada na noite do dia seguinte na Capéla de S. Joam Bautista, sita na Igreja do Convento dos Eremitas de Santo Agostinho, jazigo da sua casa, onde a 30 do próprio mez se fizéram as suas exéquias com assistencia de todos os Fidalgos, Ministros, e Nobreza daquella Cidade.

Por despacho de 7 de Janeiro foy Sua Mag. servido nomear para seu Thesoureiro da consignaçam Real, e gastos secretos, a Pedro Florencio Barrozo, Moço da sua Camara, e Cavaleiro da Ordem de Christo. Para Corretor da fazenda Real, a Diogo Gomes Peixoto, que foy Thesoureiro da Alfandega de Lisboa muitos annos. Para Thesoureiro das Obras Pias, a Manoel José de Aguiar, oficial da Secretaria das Mercês. Para Thesoureiro das despezas do Concelho da Fazenda, a Joam da Silva Furtado. Para Thesoureiro do Cõsulado da Sahida, a José Gonçalvez Paz. Para Thesoureiro mór do Reino a Antonio José da Fonse-

ca

ca. Para Thesoureiro da Alfandega do Porto, a Amandio José de Avila, Cavaleiro da Ordem de Christo. Para Thesoureiro dos donativos, a Antonio Secundo Freire, Thesoureiro que foy da Chancelaria mór do Reino. Para Thesoureiro do meyo por cento dos contratos, a José Anastacio Guerreiro, oficial mayor da Secretaria do Secretario Antonio Pedro Virgolini. Para Almoxarife da imposiçam dos vinhos, a Joam Soares de Aguiar. Para Almoxarife dos materiaes do armazem Real, a Francisco Xavier de Velasco. Para Almoxarife dos mantimentos Francisco Apolinario. Para Almoxarife do termo de Lisboa, a Rodrigo Félis de Pina. Para Almoxarife de Coimbra, a Filipe de Bessa Negram. Para Almoxarife do Porto, a Antonio José de Pina. Para Almoxarife de Lamego, a José Pedro da Silveira. Para Almoxarife de Leiria, a Miguel Monteiro de Matos. Para Almoxarife de Abrantes, a André da Silva de Souza. Para Almoxarife da Azambuja, a Francisco Xavier de Souza Cabral, Cavaleiro da Ordem de Christo. Para Almoxarife de Cezimbra, a Ventura Maciel da Cunha. Para Almoxarife da praça de Peniche, a José Rodrigues Ribeiro. Para Almoxarife da Alfandega da mesma praça, a Mathias da Costa, e Souza. Para Almoxarife da Torre de Outam, a Nicoláo Rodrigues Esteves, Porteiro da Secretaria de Estado. Para Almoxarife do fórte de S. Filipe, a Luiz Ferreira de Almeida. Para Almoxarife do Reguengo de Oeiras, a Carlos Luiz da Silva. Para Almoxarife do Reguengo de *Alges*, a Pedro Antonio Paradis. Para Almoxarife das Barrocas, a Luiz Theodoro de Oliveira. Para Almoxarife das Ferrarias, a Francisco da Silva, e Souza, e para Almoxarife do Reino do Algarve, a Antonio Mouram.

Na Oficina de LUIZ JOSEPH CORREA LEMOS.
Com as licenças necess., e Privileg. Real.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 31 de Janeiro de 1747.

RUSSIA.

Petrisburgo 3 de Dezembro.

O NOVO Tratado de aliança defenſiva, concluído entre eſta Corte, e a de Vienna, e aſſinado a 22 do mez de Mayo paſſado, ſe fez público, por nam dar pretexto de deſconfiança ao Rey de Pruſſia. Contêm 18 artigos, tomando por fundamento, o que ſe concluíu em Vienna a 6 de Agoſto de 1726 entre Sua Mag. Imperial de todas as Ruſſias a Imperatriz *Catharina Alexiewna*, e Sua Mag. Imperial, e Real o Imperador dos Romanos *Carlos VI*, com algumas mudanças proporcionadas ao eſtado preſente das conjun-

turas, e para estreitar mais os vinculos da amizade entre as duas Potencias. Pelo primeiro artigo se conveyo em conservar huma amizade perpetua, sincéra, e constante entre as duas Cortes, seus herdeiros, e sucessores, de tal sórte, que huma, e outra parte se esforce a cultivála, procurando reciprocamente o bem, e ventagem da outra.

No segundo se estipula, que se pelo tempo adiante Sua Mag. Imperial de todas as Russias, ou Sua Mag. Imperial Raînha de Hungria for atacada por qualquer Potencia que seja, huma das partes, tanto que requerida for, mandará sem demóra em assistencia da outra os socorros necessarios, confórme a natureza, e qualidade do ataque.

III, que como o principal fim desta aliança he prevenir-se contra todo o ataque, e contra qualquer dano, se comprometem, que sucedendo, que Sua Mag. Imperial de todas as Russias for acometîda, ou inquietada por qualquer Potencia que seja nos seus Imperios, provincias, e territórios situados na Európa, de sórte, que lhe seja necessario reclamar o socorro da sua aliada, Sua Mag. Imp. a Raînha de Hungria, e Bohemia, lhe mandará no termo de 3 mezes começados a contar do dia, em que for requerida, hum corpo de 30U homẽs, em que háverá 20U de infanteria, e 10U de caválo, os quaes continuarám em sua assistencia, em quanto durar o dito ataque, ou a sua vexaçam subsistir; e se pelo contrario Sua Mag. Imp. for acometida, ou inquietada, por quem quer que ser pósla, nos seus Reinos, provincias, e Estados, ou alguns dominios seus hereditarios, de maneira que lhe seja necessario pedir socorro á sua Aliada, Sua Mag. Imperial de todas as Russias lhe mandará da mesma sórte 30U homens no termo de 3 mezes, depois que requerida for, os quaes ficarám servindo a Sua Mag. Imp. a Raînha em todo o tempo, que durar o ataque, ou inquietaçam; mas se tem expressamente ajustado entre as duas Potencias contratantes, que o caso desta aliança, e assistencia do socorro

aci-

acima especificado, se nam déve, nem poderá estender, quando o Imperio de Sua Mag. Imp. de todas as Russias for atacado pela Persia; nem no caso, que os Estados, que Sua Mag. Imp. possue na Italia, sejam atacados; como tambem se nam poderá estender, nem á guerra, que existe actualmente na Italia, nem a alguma outra guerra, que por qualquer motivo, que seja, póssa futuramente nacer entre Sua dita Mag. como Raînha de Hungria, e Bohemia, e a Coroa de Hespanha; porêm estas duas Potencias se tem ajustado, que no caso, que a mesma Imperatrîz Raînha venha a ser atacada na Italia, nam requererá nenhum socorro para defensa daquelles Estados, mas com tudo Sua Mag. Imp. de todas as Russias terá prontos 30U homens (20U de infanteria, e 10U de caválo) e da mesma sórte se Sua Mag. Imp. de todas as Russias for atacada pela Persia, Sua Mag. Imp. a Raînha de Hungria terá tambem pronto hum corpo de 30U homens na fórma sobredita, a qual preparaçam reciproca de tropas farám as duas partes contratantes, na idéa de estarem tanto mais depréssa prontas a fornecer mutuamente os socorros necessarios, no caso que suceda suscitar-se outra guerra, antes que se acabe, a que existir na Italia, ou na Persia.

IV. No quarto se estipula, que se a parte requerida, depois de haver fornecido o dito socorro for atacada, de sórte, que seja constrangida a chamar as tropas, que tem fornecido, para sua própria segurança, lhe será permitido, 2 mezes depois de haver devîdamente advertido a outra parte; e no caso, que a parte requerida se ache embaraçada em huma guerra ao tempo, que se lhe fizer o requerimento, de maneira, que tenha indispensavelmente necessidade de guardar para sua própria segurança, e defensa o socorro, que em virtude deste Tratado he obrigada a fornecer á sua Aliada, nam será obrigada a remeter este socorro, em quanto subsistir a dita precisam.

Pelo V se declára, que as tropas auxiliares da Russia irám fornecidas de artilharia de campanha a razam de 2

 pé-

péças de 3 libras de bála pára cada batalham, como tambem de muniçoẽs de guerra, e seram completas, pagas, e reclûtadas por Sua Mag. Imp. de todas as Russias; porêm Sua Mag. Imp. dos Romanos lhe fará fornecer a subsistencia, a saber: huma libra de carne por dia, 60 libras de pam, ou de farinha de centeyo por mez, e huma libra de sal, tudo pezo de Hollanda; e as raçoẽs de forragens se lhes daram, segundo a tabéla Russiana, por medida de Hollanda em aveya, e sêno, como de outros provimentos semelhantes; e lhes procurará tambem os quarteis, tudo na mesma fórma, com que as ditas tropas sam ordinariamente entretidas por Sua Mag. Imp. de todas as Russias: bem entendido com tudo, que neste entretimento natural poderá a parte, que requere, fazer entrar nesta conta as livranças, que se houverem tirado dos paîzes inimigos, nam entrando com tudo nella o saque, e prezas, que, confórme as leys da guerra, dévem pertencer ás tropas. *O resto se dará em outra ocasiam.*

Prendeu-se há poucos dias nesta Cidade hum Oficial estrangeiro, que serviu com o posto de Tenente a Coroa de França; e confórme se assegura, tinha vindo pedir emprego nas tropas da Imperatrîz. Tomáram-se-lhe todos os seus papeis, e elle se acha ainda na cadeya. Chegou aqui pela posta Monf. *Thun*, Capitam nas tropas do Rey de Prussia, despachado por Sua Mag. Prussiana, mas nam se sabe ainda a comissam, que traz.

POLONIA.

Varsovia 12 de Dezembro.

ACabou-se infructuosamente a Diéta com grande desprazer de toda a Naçam, e muito especial da Corte. Nam houve *Senatus Concilium*, nem haverá Diéta extraordinaria no anno próximo, ao menos que nam haja mudança nas conjunturas. Suas Magestades partirám depois dá manhan para voltarem a *Dresda*, para onde já partîram os Ministros estrangeiros, e alguns Senhores, e Oficiaes da Corte. Muitos magnatas do Reino determinam

nam ir a Dresda no principio do anno próximo, para assistirem ás féstas, que alì se ham de fazer com a ocasiam dos tres casamentos.

Segundo os avisos da Russia, os *Kossakos da Ukrania* tem cometido tantos excéssos, que provocáram o resentimento da Imperatrîz da *Russia*. Esta Princeza passou ordem para serem prezos os Chéfes principaes; porêm elles, que o presentìram, se salváram em *Gard*, que he huma vila fortificada na mesma *Ukrania*, onde entendiam estar bastantemente seguros, e pertendêram mover os animos dos póvos a huma sublevaçam geral. Mandou a Imperatrîz hum corpo de tropas para os prender por força na mesma vila. Salváram-se alguns, e os mais com todos os moradores della foram levados prizioneiros á Russia. Os Kossakos das visinhanças tomáram a resoluçam de largar as suas habitaçoẽs, e se retiráram a Polonia, onde tem saqueado muitos lugares, e morto os habitantes, que entendiam lhes podiam resistir. A Nobreza do Palatinado de *Barclaw*, que pela sua situaçam se acha mais expósta a estes insultos, montou a cavállo para fazer deter esta torrente, esperando que o Gram General da Coroa faça marchar tropas regulares; como acaba de fazer agora por ordem delRey com o parecer do Senado.

SUECIA.

Stockholm 1[illegible] de Dezembro.

COnseguíram os paizanos, que fossem admitidos a 2 deste mez na Junta secreta 25 Deputados seus; porem nam foy em atençam ás representaçoẽs, que tem feito ás outras 3 Ordens, depois que começou a Diéta: mas sobreveyo hum incidente, que lhes haveria feito abrir a pórta, ainda que élles nam houvessem cuidado em solicitála: o mesmo incidente obrigou aos Ministros daquella Junta a convidar o Senado a ir no dia 6 do corrente á sua Camera, para os ajudar com o seu parecer. O grande Marechal do Principe Real foy mandado pela mesma causa á Corte de Berlin, e se fala em mandar tambem hum

 Em-

Embaixador extraordinario à de *Petrisburgo*. Isto he hum sacrificio, que esta ultima pede, que se faça ao repouzo do Nórte, e á boa inteligencia, que subsiste entre ambas as Naçoẽs; e como o nam pode alcançar, quando o pedia como favor, o pede hoje como por direito; e de hum tom, que mostra, que nam tem intençam de desistir delle. Se o nam acordamos, nos pomos no risco de nos baralhar sem retorno com a Russia; e se se lhe acórda, o partido Francez clamará, que se recebem as leys de huma Potencia estrangeira, e que Suécia passou a ter os Russianos por tutores.

ALEMANHA.

Vienna 17 de Dezembro.

DEpois que o Conde de *Nostitz* chegou de Provença com a agradavel noticia da passagem do *Varo*, se espéram por momentos outros correyos com aviso dos progréssos, que as nossas tropas terám feito naquelle paîz; mas entretanto se cuida em reforçálas; porque se mandáram marchar prontamente 5 regimentos para Italia. Tambem foy de grande gosto a noticia, que se recebeu da melhorîa do Rey de Sardenha, e da constancia, que observa na amizade, e aliança desta Corte. Festejou-se a 12 do corrente no paço o anniversario do Principe Carlos de Lorena, que entrou naquelle dia no anno 35 de sua idade. A Imperatrîz lhe conferiu o importante cargo de seu Tenente General, Comandante de todas as suas tropas, que se achava vago depois da mórte do Principe Eugenio de *Saboya*.

Há muitas cartas de Italia, que fazem mençam de hum motim sucedido em *Genova*. A Corte recebeu tambem este aviso por hum Exprésso, mas tudo, o que se publîca, he só, que o povo da Cidade atacára as tropas Austriacas, que nella estavam de guarniçam; mas que o General Marquéz de *Botta* mandára entrar 2 regimentos na Cidade para repôr em socégo os sublevados. Dizem que hum batalham do regimento de *Andreazi*, que estava postado na pórta, por onde se sahe para *S. Pedro de Are-*

Arena, ſe defendeu com tanto esforço, que ôs obrigou a retirar com perda de 700 homens: que o Marquêz de *Botta* ſe apoderára da grande praça chamada *Balbi*, mas que nam pudéra penetrar avante por achar todas as bocas das ruas intrincheiradas; e que alguns batalhoẽs Auſtriacos, que eſtavam eſpalhados pela Cidade, ſe haviam intrincheirado tambem nas bocas de algumas ruas, para ſe livrarem do furor do povo; mas que ſe tinham expedido ordens ás tropas, que eſtavam em *Milam*, *Mantua*, *Modena*, e *Parma* de marcharem para o Eſtado de *Genova*, e já ſe achavam no caminho varios regimentos O Governador de *Milam* mandou pôr guardas aos 4 Nóbres Genovezes, que ſe achavam em refens da fidelidade da Républica. Suas Mageſtades Imperiaes ſe tem ocupado eſtes dias em examinar os diferentes deſpachos, que recebêram de varias partes, e tem aſſiſtido ás conferencias, que ſe fizéram ſobre as matérias, de que elles tratavam. O Principe de *Lichtenſtein* ſe demitiu do comandamento em chéfe do exercito Imperial na Italia, e tem mandado ordem para fazer voltar daquelle paîz as ſuas equipagẽs de campanha.

O Nuncio do Papa foy hoje admitido á audiencia d Imperatrîz Raînha, a quem apreſentou em nome de Su Santidade as fachas bentas para o Archiduque Joſé; e a proveitando-ſe da ocaſiam, entrepôz os ſeus bons oficios a favor da Républica de *Genova*, cujo Governo nam tinha concorrido de nenhuma maneira para os inſultos cometidos pela plébe, barbaramente ſublevada. Partiu 13 para Conſtantinópla Monſ. *Porter*, Embaixador do Rey da Gran Bretanha, acompanhado de alguns Cavalheiros Inglezes, deſejoſos de ver Turquia, e leva huma comitiva numeroſa.

Hamburgo 23 de Dezembro.

AS cartas particulares de *Stockholm*, chegadas por via de *Stralſunda* dizem, que deſde o fim do mez paſſado continúa huma grande inquietaçam nas duas Cortes daquelle Reino; e que todos os dias ſe eſpéra huma gran-

grande novidade. Dizem ſer o motivo querer a Imperatriz da Ruſſia diſſipar todo o motivo, que poſſa perturbar a boa inteligencia, que ſubſiſte entre as duas naçoẽs. Soube Sua Mag. Imp. da Ruſſia, que o Conde de *Teſſin*, que ſempre foy tido por hum parcial declarado de França, nam tem mudado de ſyſtema depois da ultima guerra de *Finlandia*, antes ao contrario, aproveitando-ſe da entrada, que tem com o Principe ſuceſſor do trono como Mordomo mór de Suas Altezas Reaes, para lhes inſpirar o meſmo afecto, que elle tem aos intereſſes daquella Coroa, eſcreveu muitas cartas ao meſmo Principe, rogando-lhe quizeſſe afaſtar aquelle Miniſtro da ſua peſſoa, e da ſua Corte. O Principe lhe moſtrou nas ſuas repoſtas: *que nam ignorava, que era devedor da ſua fortuna, e elevaçam a Sua Mag. Imperial: que ſempre teria, como por obrigaçam confirmar com os mais completos retornos eſta ſincera aſſeveraçam do ſeu reconhecimento; e que nam haveria ſacrificio, que nam eſtiveſſe pronto a fazer para conſervar a amizade de Sua Mag. Imp., e fazer ver aos Reinos, a que a protecçam de Sua Mag. Imp. o chamou, a ventagem, que tem neſta conſervaçam, e quanto lhes he preciza; porém como tudo, o que ſe tem referido a Sua Mag. contra o Conde de* Teſſin, *eram efeitos da inveja, e da calumnia, lhe rogava quizeſſe diſpenſalo de ſacrificar hum bom ſubdito, e hum Miniſtro fiel ao ciume dos ſeus inimigos.*

Eſta repoſta, e outras, feitas com as meſmas expreſſoẽs, nam foram tam bem recebidas em *Petrisburgo*, como ſe deſejava em *Stockholm*; e aſſim a Imperatriz encarregou o Baram de *Korff*, ſeu Embaixador em Suécia, pediſſe vocalmente, e por eſcrito: *que o Conde de Teſſin, e os ſeus partidarios, foſſem deſterrados da Corte.* O Embaixador executando eſtas ordens, tem tido algumas audiencias particulares do Rey, e do Principe Real, nas quaes lhes apreſentou memoriaes muy fortes, e dizem que deu ao Rey hum papel ſobre eſta materia, aſſinado de

mam propria da Imperatrîz. Nam se sabe ainda, que partido tomará o Principe depois destas instancias, reiteradas com tanta eficacia, e tanto estrondo. Como este negocio se remeteu á Junta secreta dos Estados do Reino, bem se póde inferir, que Sua Alteza Real o julgou tam delicado, que nam quiz tomar nelle resoluçam, sem haver consultado os Estados do Reino. Dizem que tambem quiz consultar ao Rey de Prussia seu cunhado, e que para este efeito mandou á Corte de *Berlin* Monf. de *Pleissen*, seu Camareiro mór.

O Conde de Tessin (segundo as ultimas cartas daquella Corte) pediu a permissam de se retirar; mas ao mesmo tempo empenhou os seus amigos para fazerem com Sua Mag., e com o Senado, que lha negassem, ordenando-lhe antes, que continuasse a servir o Reino na presente conjuntura, o que elles fizéram com tanta eficacia, que puzéram o seu desterro em hum ponto de honra, dizendo: *que se a Corte tivesse a frouxidam de desterrar hum Ministro benemérito, por nam ser do gosto da Russia, se veriam obrigados a receber da sua mam aquelle, ou aquelles Ministros, que o dévem substituir; e que por consequencia a naçam Suéca, que he a mais livre de todas as septentrionaes, se entregará espontaneamente a huma escravidam, de que o mais pequeno Estado da Európa teria razam de envergonhar-se.*

As 4 Ordens do Reino se ajuntáram todas a 7 do corrente, e dévem fazer outra Assembléa geral nesta semana. A Junta secreta, aumentada com a admissam dos paizanos, continúa as suas deliberaçoẽs sobre este incidente, e todos estam com impaciencia de ver a resoluçam, que nelle se toma: entretanto o Baram de *Korff*, Embaixador da Russia, faz aqui a figura mais brilhante, que nenhum Ministro tem feito: todos os dias convida á sua menza muitas pessoas de distinçam, e alguns dos principaes negociantes desta Cidade; mas nam he tam frequente como atégora no paço de Suas Altezas Reaes, e nam vê de nenhuma

ma maneira, nem o Conde de *Tessin*, nem os seus partidarios. Teme-se que resulte deste negocio esfriar-se totalmente a boa inteligencia entre esta Corte, ea da Russia.

Breslavia 14 de Dezembro.

CHegou a esta Cidade com o titulo de Comissario General de Sua Mag. Prussiana o Padre *Mecenatti*, religioso Carmelita da Congregaçam de Mantua, e Prégador dos Cathólicos Francezes, e Italianos, que estam em serviço do mesmo Principe; e vem encarregado da *Collecta*, que se déve fazer entre os Cathólicos, que há nos Estados, que tem no Imperio, e em outras provincias, para ajũtar o cabedal necessario á fundaçam de huma Igreja em *Berlin*, a qual, confórme asseguram, será huma das mais magnificas, das que hajam em Alemanha. Este Padre foy recebido com grande aplauso por Sua Eminencia o Cardial de *Sintzendorff*, nosso Prelado, e fez publicar aqui o Decréto de Sua Mag. sobre esta matéria, pelo qual permite aos Cathólicos Romanos ter torres, e sinos, e poderem exercitar livremente a sua Religiam sem restricçam alguma. Esta novidade causou huma alegria inexplicavel entre os Cathólicos, a que faz mais completa o permitir Sua Mag. a pronta construcçam de huma Igreja na sua mesma Corte. Esta circunstancia, e a de mandar vir de Roma hum Padre da Companhia de Jesus muy douto, dam ocasiam a diferentes discursos.

Ratisbonna 23 de Dezembro.

O Conde de *Keyserling*, Ministro da Russia ao Imperio, fez apresentar ao Director de Moguncia as suas cartas recredenciaes, determinando voltar brévemente ao seu paîz; e sendo estas comunicadas a 13 aos outros Ministros da Diéta, se notou, que nam dá nellas ao Imperio o titulo de *Sacro*; e que o nome de *Principes* nam está no lugar, onde ordinariamente se costuma pôr. O Director de Moguncia lhe fez na presença de outros Ministros as representaçoés convenientes sobre esta novidade, que elle recebeu muy polidamente; e nam se contentando de haver de-

declarado in *voce*, que a omiſſam do titulo de *Sacro*, e a tranſpoſiçam do nome de *Principes*, ſe devia reputar como huma omiſſam da Chancelaria da Ruſſia, fez a meſma declaraçam por eſcrito; acrecentando, que daqui por diante haveria cuidado na Ruſſia de ſe conformar com o eſtylo ordinario do Imperio.

HOLLANDA.

Haya 4 de Janeiro.

SEparáram-ſe os Eſtados da provincia de *Hollanda* Sabado 24 do corrente, depois de haverem provîdo todos os empregos militares, e civîs, que ſe achavam vagos, e tomado huma prudentiſſima, e vigoroſa reſoluçam, muy conveniente á cauſa comua na conjuntura preſente, moſtrando nas ſuas judicioſas reflexoẽs, que he preciſo continuar a guerra, por ſer o caminho mais ſeguro de chegar com honra a fazer huma paz ſólida; e como nem em *Vienna*, nem em *Londres*, ſe cuida em outra couza, ficáram inteiramente ſatisfeitos os Miniſtros Imperiaes, e Britanicos. Foy levada eſta reſoluçam á Aſſembléa dos Eſtados Geraes, que a adoptáram, e fizéram comunicar ás outras provincias por fórma de preaviſo.

Chegou o Marechal Conde de *Bathiani* a 21 de tarde, e logo na manhan ſeguinte foy ver o Preſidente da ſemana dos Eſtados Geraes, acõpanhado do Conde de *Harrach*, Embaixador de Suas Mag. Imperiaes a eſta República; e ambos foram dalî viſitar o Duque de *Cumberlandia*, que na meſma noite deu huma grande ceya, ſeguida de hum baile, aos Miniſtros, e Nobreza, que aqui ſe acham. Eſte Principe, que tem hum grande zêlo dos intereſſes da cauſa comua, e hum entendimento muy penetrante, com huma grande inſtrucçam do methodo dos Cabinetes, tem ganhado a admiraçam das peſſoas mais eminentes nas negociaçoẽs, e os coraçoẽs de todos com a ſua afabilidade. Fizéram as conferencias todos os Generaes ſobre as operaçoẽs da próxima campanha, e o Duque de Cumberlandia, e o Conde de Bathiani muy ſatisfeitos da diſpoſiçam,

que

que nellas ſe ajuſtou, e da que eſpéram ſiga eſta Républica, determinam partir na ſemana próxima, o primeiro para ſe reſtituir a Inglaterra, o ſegundo para voltar a *Aquiſgran*; mas eſte ainda hoje teve huma conferencia com os Deputados dos Eſtados Geraes, em companhia do Conde de *Harrach*, e do Baram de *Reichach*, Miniſtros de Suas Mag. Imp.; e o General *Ligonier* teve tambem huma com os Miniſtros do Concelho de Eſtado.

As negociaçoẽs da paz tornam nóvamente a dar eſperanças de ter efeito o Congréſſo de *Bredá*, para onde já partiu o Conde de *Waſſenaar*, e o Lord *Sandwich*, e o Grã de Penſionario de Hollanda partirám no fim deſta ſemana; e aſſegura-ſe, que logo immediatamente, depois que chegárem, ſe continuarám as conferencias para regular os preliminares da paz. *Roberto Trevor*, Enviado extraordinario, e Plenipotenciario do Rey da Gran Bretanha, partirá dentro de 8, ou 10 dias para Inglaterra. Os Eſtados Geraes lhe fizéram prezente de huma cadeya, e medalha de ouro do valor de 1U300 florins.

Há cartas de Paris, que dizem que a Cidadéla de *Savona* ſe rendeu a 15; e que os 13 batalhoẽs de tropas Piamontezas, que a ſitiavam; ſe tinham poſto em marcha com toda a artilharia, mas que ainda ſe nam ſabia, ſe para a parte de *Genova*, ſe para *Provença*. Muitos aviſos deſta provincia aſſeguram, que os Francezes, e Heſpanhoes, depois que ultimamente ſe reunîram, tem vindo varias vezes ás mãos, e que houve mórtos, e feridos de parte a parte. Tambem dizem, que o Almirante *Medley* ſe achava cruzando ſobre a cóſta de *Marſelha*, e tinha mandado 6 náus da ſua eſquadra ao canal de *Maltha* a eſperar a fróta mercantîl, que vem dos pórtos de Levante, pertencente á meſma Cidade; que tinha tomado a ilha de Santa Margarida; que em *Cete*, Cidade do *Languedoc*, ſe eſtava com grande conſternaçam, por ſe dizer, que os Inglezes determinavam fazer hum deſembarque em *Aguas mórtas*, na margem direita do *Rhodano*, e que já o Marechal de *Belliſle* tem deſtacado para aquella parte algumas tropas.

Na Oficina de LUIZ JOSEPH CORREA LEMOS. *Com todas as licenças neceſſarias.*

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 5.

Quinta feira 2 de Fevereiro de 1747.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 6 de Janeiro.

CONTINUAM-SE as preparaçoẽs de guerra neste paîz, sem embargo de se acharem as tropas muy socegadas nos seus quarteis, onde se reforçam com as reclûtas, que sucessivamente vem chegando. Córre a vóz, que se dévem desfilar brévemente tropas para o rio *Demer* a engrossar o destacamento, que alî se acha, afim de prevenir, que os Aliados o nam desalojem para ocupar aquelle terreno. Fála-se tambem em fazer outros movimentos, e se continúa a afirmar, que o Marechal Conde de Saxónia se achará aqui brévemente. Chegou de *Namur* hum trêm consideravel de artilharia que sahiu daquella praça a 20 com a escolta de

E

tacamento da sua guarniçam; e veyo com elle huma quantidade de muniçoẽs de guerra. Deste trêm se mandou huma parte para *Lovaina* com a escolta de 50 cavalos, e 2 companhias de granadeiros para se guarnecerem as trincheiras, que se fizéram naquella praça, e se acham ao presente aperfeiçoadas. Nam só nesta Cidade se continuam as preparaçoẽs para a guerra com grande calor, mas ainda em *Namur*, em *Givet*, e em outras partes das ribeiras do *Mosa*, e do *Sambra*. De *Arraz* se escreve, que se tem tirado por ordem da Corte todo o trigo, que se achou 10 léguas ao redor daquella Cidade, para ser transportado aos armazẽs, que se fazem na mayor parte das Cidades nóvamente cõquistadas. Os inimigos tambem nam fazem movimento consideravel, mas as suas partidas córrem continuamente todo o paiz conquistado pelas armas de França. A 30 do mez passado chegáram aqui de *Gante* 15 barcos carregados de artilharia, e muniçoẽs de guerra. Nesta Cidade se trabalha com préssa nas fortificaçoẽs, para a pôrem livre de todo o insulto, que os inimigos pertendiam intentar. Dizem que varios destacamentos de tropas se dévem ir brévemente acantonar nos lugares circumvisinhos, afim de estarem prontos a formar hum corpo, no caso, que seja necessario; e de Lovaina sabemos, que as tropas, que ali estam de guarniçam, tambem tem ordem de estarem prontas a marchar.

GRAN BRETANHA.

Londres 30 de Dezembro.

ANtehontem resolveu a Camera dos Comuns tomar 4 milhoẽs de libras esterlinas a razam de juro de 4 por cento para as despezas do anno proximo, por meyo de compra de rendas anuaes. Esta resoluçam se aprovou hontem, e se ordenou se formasse o Bil: logo hoje em menos de 4 horas se subscrevêram as quantias, que formavam o computo dos 4 milhoẽs; porque só o famoso Ban-

queiro Monſ. *Van-Eck* aſſinou por hum milham, e 200U libras eſterlinas; e Monſ. *Sanſon Gideam* por 600U libras. Mandou-ſe a liſta, dos que ſubſcrevêram a theſouraria do Banco. Fála-ſe em tomar mais hum milham de libras eſterlinas por via de ſórtes, afim de pagar os atrazados da liſta civîl.

Reſolveu tambem a Camera dos Comuns, convertida em huma Junta grande, que o numero efectivo das tropas da *Gran Bretanha* para o anno de 1747 ſerá de 33U030 homens, comprehendendo nelle os Oficiaes, e 1U815 eſtropeados; e que para eſte efeito ſe acordará ao Rey 856U066 libras eſterlinas, 19 chelins, e 2 dinheiros: ſe lhe acordáram tambem 372U788 libras eſterlinas, e 11 chelins para a deſpeza de 15U196 homẽs, que ſerviràm em Flandres no anno próximo, e 343U112 libras eſterlinas, 8 chelins, e hum dinheiro, para as tropas, que a Gran Bretanha entretêm nas ſuas Cólonias, em *Menorca*, e em *Gibraltar*. Tem o Governo feito hum contrato com os propriétarios das noſſas Cólonias na América, pelo qual eſtes ſe tem obrigado a levar para ellas 800 rebeldes Eſcocezes, e os empregar na cultura, e fábricas naquelle paîz.

Hontem paſſáram móſtra no *Hyde-Parc* as companhias dos guardas de corpo, ſem ſe dar baixa a nenhum ſoldado: dizem que por cauſa de ſe nam haver recebido ainda nóvas do Duque de *Cumberlandia*, depois que eſtá em Hollanda, donde nos faltam muitos correyos. Ordenou a Corte, que o regimento de Dragoẽs de *Hamilton* ſe ponha no eſtabelecimento de Irlanda. Publicou-ſe huma proclamaçam delRey, na qual diz Sua Mag., que conſiderando a juſta, e neceſſaria guerra, em que Sua Mag. ſe acha empenhado com as Corôas de Heſpanha, e de Frãça, pondo toda a ſua confiança em Deus, tinha reſolvido com o parecer do ſeu Cõcelho privado ordenar hum dia ſolemne de jejum, e proſtraçam, para que o Omnipotente queira lançar a ſua bençam ſobre as armas de Sua Mageſtade,

 tade,

tade, aſſim por mar, como por terra, e conceder-nos huma paz ſegura, e permanente.

Recebeu a Corte por hum menſageiro de Eſtado deſpachado por Monſ. de *Villettes*, Miniſtro de Sua Mag. na Corte de Sardenha, a noticia de haverem os Auſtriacos paſſado livremente o *Varo*.

Por cartas de *Liorne* temos a noticia, de que hum navio de corſo Francez de 18 canhoẽs, chamado a *Fama*, que ha muitos mezes andava cruzando nos máres do Levante, e tinha feito já 14 prezas, fora acometido por outro navio armado por conta dos mercadores Inglezes, eſtabelecidos nos pórtos de Turquia, para o ir acometer, e tomar, afim de evitarem o grande dano, que fazia ao ſeu comercio; mas que depois de hum combate muy diſputado foy o Francez conſtrangido a render-ſe com toda a ſua equipagem, e lançando eſta em terra, continuou o Inglez o ſeu corſo; de maneira, que tem tomado 16 navios Francezes, avaliados em 400U libras eſterlinas: os 14 primeiros eſtam já em *Liorne*, onde elle era eſperado brevemente com os outros dous, com que tinha entrado em *Meſſina*. A eſquadra do Almirante *Anſon* padeceu as violencias de huma tempeſtade, 50 léguas a Oeſte de Cabo de Lizard, em que ficáram deſarvoradas algumas das náus, de que ella ſe compoem. A que mandava o Almirante *Thownshend* em *Cabo Breton*, foy tambem diſperſa por huma tormenta; e de tal módo, que elle meſmo foy obrigado a voltar em peſſoa para a Európa com a ſua náu; e o meſmo fizéram outras da ſua eſquadra, que chegáram felizmente aos noſſos pórtos com 28 dias de navegaçam. Tomáram as noſſas náus de guerra huma náu de 40 péças, pertencente á eſquadra do Duque de *Anville*, a quem pertencia tambem hum navio de tranſpórte, que chegou aprezado a *Briſtol*, e a náu veyo conduzida a *Portſmouth*.

FRAN-

FRANÇA.

Paris 10 de Janeiro.

DEixou a Corte o luto grande, e o aliviado durará até 26 do corrente. A companhia das guardas de corpo, que déve escoltar Madama a Delfina, partiu a 29 do mez passado para *Strasburgo*, onde chegará aquella Princeza no fim do corrente, e a *Versalhes* a 14, ou a 15 de Fevereiro. Trabalha-se em muitos arcos de triunfo, que se ham de levantar nas principaes ruas desta Cidade com a ocasiam deste casamento. O Marechal Conde de *Saxónia*, que esteve alguns dias em *Chambord*, chegou no primeiro a *Versalhes*. Dizem que este General receberá as suas ultimas instrucçoẽs, e voltará para Flandres, para onde partiu já o Tenente General Conde de *Lovendahl*. ElRey trabalha todos os dias com os seus Ministros sobre os negocios da presente conjuntura. A esquadra do defunto Duque de *Anville* chegou a *Brest* em muito máu estado com algumas náus de guerra menos; e o numero dos navios de transpórte perdidos he ainda mayor; porque alguns foram tomados pelos Inglezes, e os outros perecêram em varias tempestades, que experimentáram.

A 21 do mez passado pelas 2 horas da tarde chegou a Versalhes hum correyo do Marechal de *Bellille*, pelo qual se soube ter sucedido em Genova huma revoluçam de grande sentimento para os Austriacos. O Marechal recebeu esta nóva por hum criado do Residente, que Sua Magestade tem em Genova, o qual chegou felizmente a *Toulon* em huma tartana com 36 horas de navegaçam a pezar da vigilancia da armada Ingleza. Este sucésso tam extraordinario causou na Corte huma grande admiraçam, mas pouca alegria; por nam se achar o Reino em estado de poder sustentar o partido dos Genovezes, e os Austriacos estarem em termos de lhes tomar satisfaçam, e nam deixarám de os subjugar inteiramente; e talvez de módo, que esta Républica menos ciosa da sua liberdade, que dos

seus

seus thesouros, se verá expósta a perder huma, e outra couza, fornecendo deste módo aos nossos inimigos nóvos meyos para se sustentarem em Provença.

As nóvas daquella provincia continuam pouco favoraveis. Os inimigos sam em numero de mais de 46U homens, e estamos admirados das poucas forças, com que nos achamos, pois o Marechal de *Bellille* escreve á Corte, que o exercito, que lhe entregou o Marechal de *Maillebois* se achava tam diminuto, que ainda depois de haver recebido os 18 batalhoẽs, com que o mandáram reforçar, nam passa de 25U homens; e que os Hespanhoes apenas chegarám a 12U; porém espera-se que até o fim deste mez se poderá achar o Marechal com 60U homens para fazer cara aos inimigos, e entretanto só cuida em cobrir *Marselha*, e *Toulon*. Nesta ultima Cidade se tem posto em bateria 400 peças de canham, e no seu porto há muitas galés, e naus de guerra. Os Hespanhoes estam entre as duas Cidades de *Marselha*, e *Aix*. A Cidade de *Grace* resgatou o saqueyo, pagando logo 20U escudos ao General *Brown*. A de *Antibes*, onde há 3U homens de guarniçam, se acha investida por mar, e por terra, e a damos já por perdida. Tem-se divulgado, que os Austriacos desfizéram já em Provença hum corpo de 4U Frãcezes; e que as nossas tropas tivéram tambem huma disputa com as Hespanhólas, que custou algumas vidas de parte a parte; porém isto merece confirmaçam.

Campo do Marechal de Bellille *em Luc 13 de Dezembro.*

OS inimigos passáram o rio *Varo* a 30 de Novembro em 6 colunas. A da parte direita, que se cõpunha de 18 batalhoẽs Piamontezes, atravessou aquelle rio acima de la *Baronne*: outras tres, formadas da infanteria da Raynha de Hungria, o passáram acima, e abaixo da ponte antiga. A ultima destas 3 colunas hia flanqueada de 2 de cavalaria, que levavam a garùpa huma parte das tropas irregulares, e a armada Ingleza atravessando a fóz do rio favore-

voreceu o desembarque de hum corpo de *Hussares*, e *Croatos*. O exercito de Sua Mag. desde 14 do mez de Novembro se tinha retirado da ribeira do *Varo* para *Grace*; porém o Marechal Duque de *Bellille* tinha deixado na bórda do mesmo rio 3 destacamentos, e em *Vila nóva* 3 brigadas para o sustentar, tudo á ordem do Marquêz de *Mirepoix*. Os inimigos fizéram os seus mayores esforços contra o posto de *S. Lourenço*, que estava ocupado pelo Marquêz de *Langueron*, o qual se mantem nelle com muita constancia, sofrendo o fogo de huma bateria de 12 canhoẽs de 24 libras de bála, e de toda a artilharia das náus Inglezas; e o nam largou, senam depois que os inimigos lhe intimáram muitas vezes, que se rendesse. Estes o perseguîram muito; mas teve a felicidade de retirar-se a favor de huma vála, com 13 prizioneiros para *Cagnes*, onde se sustentou mais de huma hora com os granadeiros, e com os piquetes das brigadas de *Poitou*, e de la *Reine*, que ali achou á ordem de Mons. de *Pereuze*. Dalî retrocedeu com as suas tropas até *Vila nóva*, onde se ajuntou com o Tenente General Marquêz de *Mirepoix*, que alî o esperava com as suas tres brigadas. Passou este a ribeira do Lobo, e de hum alto observou os movimentos dos inimigos; e vendo que viéram de noite ocupar a Cidade de *Cagnes*, marchou immediatamente para *Chateauneuf*, e na manhan seguinte passou a *Napoule*, onde se ajuntou com elle a brigada de *Anjou*, e depois o regimento de Dragoẽs da Raînha.

Em quanto se passava o referido na parte inferior do *Varo*, Mons. de *Don Germain*, que esteva postado na parte esquerda na eminencia, onde está situado o castélo de *Gaudé*, sustentou até as 10 horas da manhan o seu posto contra a coluna direita dos inimigos, que havia passado o rio ao romper da manhan. Retirou-se depois para *S. Geannet*; passou o rio *Cagne*, e depois de se haver ajuntado com Mons. *Bertelet*, que comandava os póstos de la *Baronne*, marchou para *Vence*, onde o Marquêz
de

de *Crussol* se tinha postado com a brigada de la *Rocheaymon*.

No primeiro deste mez marchou o exército de Sua Mag. de *Grace* para *Tournon*, e os inimigos acampáram naquelle dia no alto de *Pillon*, para ca de *S. Lourenço*, para terem tempo de fabricar as suas pontes. No dia seguinte passáram a ribeira de *Cagne*, e fizéram avançar Hussares, e Croatos, áquem do rio *Lobo*. A 3 viéram acampar em *Biot* abaixo de *Antibes*, e fizéram avançar 18 batalhoẽs para *Grace*. A 4 começaram os destacamentos do seu exercito o bloqueyo da Cidade de *Antibes*.

A 7 se retirou para *Frejus* o Marquêz de *Mirepoix* com o seu corpo de tropas, que fórma o ládo direito do exercito de Sua Mag., e ao mesmo tempo marchou este de *Tournon* para *S. Pons*, sem ser inquietado pelos inimigos, que nam pudéram passar a ribeira do *Cagne*, por lhes havermos desfeito todas as pontes; e a 18 passou a *Lorgues* atrás do rio *Argens*, deixando *Draguignan* á esquerda deste rio com huma fronte avançada alèm da garganta de *Caluz*. O Marquêz de *Mirepoix* fez neste dia huma segunda marcha para *Vidauban*, deixando hum destacamento em *Muy*.

A 9 descançáram as tropas; a 10 se chegou o Marechal Duque de *Bellisle* para o corpo do Marquêz de *Mirepoix*, e fez acampar o exercito em *Carmes*, e em *Luc*, conservando sempre os póstos avançados. Mons. de *Puisignieux*, depois de haver retirado toda a gente, que tinhamos nos póstos da montanha, e do alto *Varo*, se retirou para *Castelane*, donde cóbre o ládo esquerdo do exercito, e os desfiladeiros, que ficam ao longo do *Verdon*. Os Hespanhoes se avançáram hontem para *Maximino*, e chegou a cabeça das suas tropas a *Brignoles*, aonde se espéra hoje o resto.

Na Oficina de LUIZ JOSEP CORREA LEMOS.
Com as licenças necess., e Privileg. Real.